

ESTATUTOS

— DA —

Federação de Escoteiros Católicos do Brasil



RIO DE JANEIRO

Tip. do Patronato — Rua Demétrio Ribeiro, 248

— 1934 —

ESTATUTOS

— DA —

MOACYR M. REBELLO FILHO

Federação de Escoteiros Católicos do Brasil



FEDERAÇÃO BRASILEIRA DOS ESCOTEIROS DO MAR BIBLIOTÉCA	
N.º de Registro	634
Classificação	379-9.
Estante	11
Prateleira	1

RIO DE JANEIRO

Tip. do Patronato — Rua Demétrio Ribeiro, 248

— 1934 —

Nihil obstat.

Rio, 22-II-1934.

P. J. B. de Siqueira

Provisão de aprovação dos Estatutos

Dom Sebastião Leme da Silveira Cintra, Cardeal Presbytero da Santa Igreja Romana, do Título dos SS. Bonifácio e Aleixo, por Mercê de Deus e da S. Sé Apostolica Arcebispo Metropolitano de São Sebastião do Rio de Janeiro.

Aos que a presente Nossa Provisão virem, Saudações, Paz e Benção em o Senhor.

Fazemos saber que foram submettidos á Nossa approvação os presentes Estatutos da Federação dos Escoteiros Catholicos do Brasil, a qual se propõe auxiliar a obra educativa da familia e da escola, pelos methodos creados por Lord Baden Powell of Gilwell, sob inteira obediencia ás leis e principios da Igreja Catholica e constando-Nos que, depois de cuidadosamente examinados nos seus quatro Titulos e trinta e tres artigos de que elles se compõem, nada ha que se opponha aos bons costumes, á doutrina da Santa Igreja e á sua sagrada disciplina, estando ainda de accôrdo com as prescripções canonicas vigentes: Havemos por bem aprova-los, como pela presente Nossa provisao approvamos, afim de terem força de lei reservando a Nós e aos Nossos Successores todos os direitos que pelos Sagrados

Canones, Concilio Plenário Latino Americano e Constituições das Províncias Meridionaes do Brasil
Nos competem em relação aos Institutos dessa natureza.

Nenhum augmento, supressão ou modificação poderá ser feita nos presentes Estatutos sem expressa licença Nossa. Mandamos, portanto, que estes Estatutos sejam observados pelos respectivos interessados tão inteira e fielmente como nelles se contém. Depois de impresso, deverá voltar este original com alguns exemplares impressos para serem archivados na Nossa Curia.

Dada e passada em a Nossa Curia Metropolitana da Cidade e Arcebispado de São Sebastião do Rio de Janeiro, sob o Nosso Signal e Sello da Nossa Chancellaria aos 27 de Fevereiro de 1934. E eu, Conego Francisco de Assis Caruso, Secretario, a subscrevi.

MONS. ROSALVO COSTA REGO, Vig. Geral
p. c. e. de Sua Eminencia.



ESTATUTOS

TITULO I

FIM, BASE, SÉDE E ORGANIZAÇÃO

Art. 1º — A Federação dos Escoteiros Católicos do Brasil tem por fim auxiliar a obra educativa da família e da escola, pelos métodos creados por Lord Baden Powell of Gilwell, sob inteira obediência ás leis e principios da Igreja Católica.

Art. 2º—Para conseguir êsse fim a Federação:

1º—Fundará e aceitará a filiação de entidades escoteiras de acôrdo com o Regulamento Técnico;

2º—Promoverá a fundação de escolas de chefes, onde conviér e fôr possível;

3º—Editará um boletim ou revista e promoverá publicações de propaganda e livros técnicos;

4º—Organizará acampamentos, carbetos, ajutes, romarias, semanas de estudo, congressos e outras reuniões de carater geral.

§ unico — Deveres identicos competirão aos conselhos nas suas respectivas esféras de ação.

Art. 3º — Servem de base á realização de seu fim o compromisso, o código e os principios do escoteirismo católico.

§ 1º—A fórmula do compromisso é a seguinte:
Prometo sob minha honra:

Servir fielmente a Deus e minha Patria.

Ajudar o proximo em todas as ocasiões.

Obedecer ao codigo do escoteiro.

§ 2º—O codigo do escoteiro católico é o seguinte:

1º—O Escoteiro põe sua honra em merecer confiança.

2º—O Escoteiro é leal.

3º—O Escoteiro existe para servir o proximo.

4º—O Escoteiro é amigo de todos e irmão dos outros Escoteiros.

5º—O Escoteiro é cortês e cavalheiro.

6º—O Escoteiro vê Deus na natureza: ama as plantas e os animais.

7º—O Escoteiro obedece sem réplica e nada faz por metade.

8º—O Escoteiro é senhor de si: sorri e canta nas dificuldades.

9º—O Escoteiro é sóbrio, economico e respeitador do bem alheio.

10º—O Escoteiro é puro nos seus pensamentos, palavras e ações.

§ 3º—Os principios do escoteirismo católico são:

1º—O Escoteiro tem orgulho de sua Fé e lhe submete toda a vida.

2º—O Escoteiro é filho devotado do Brasil.

3º—Os deveres do Escoteiro começam em casa.

Art. 4º—A Federação dos Escoteiros Católicos do Brasil, órgão supremo das organizações escoceiras católicas nacionais, tem sua séde e fôro na cidade do Rio de Janeiro.

Art. 5º—A Federação se comporá de um Conselho Nacional, com séde na cidade do Rio de Janeiro; de um Conselho Metropolitano, com séde no Distrito Federal; de Conselhos Estaduais, com séde nas capitais dos Estados; de Conselhos Diocesanos, nas sédes dos Bispados e de Associações e entidades locais.

§ 1º—Sendo o Conselho Metropolitano de idêntica organização aos Conselhos Estaduais, a expressão “Conselho Estadual” nestes Estatutos abranje também o Conselho Metropolitano.

§ 2º—Os Conselhos Estaduais, Diocesanos e as Associações locais serão organizados de acôrdo com as instruções do Conselho Nacional, sendo-lhes conferida plena autonomia na sua vida interna, administrativa e financeira, respeitadas os presentes Estatutos e o Regulamento Técnico da Federação.

Art. 6º—Os pedidos de filiação á Federação devem ser encaminhados ao Conselho Nacional, devidamente informados, pelos Conselhos Estaduais, devendo preencher os seguintes requisitos:

1º—Denominação e Séde da Associação ou Tropa;

2º—Nome e endereço dos Chefes e dirigentes;

3º—Declaração comprometendo-se a obedecer aos Estatutos e Regulamento Técnico da Federação.

§ 1º—Examinado e aprovado o pedido, o Conselho Nacional expedirá o diploma de filiação, pelo qual receberá uma taxa de 5\$.

§ 2º—Nos Estados aonde ainda não houver Conselho Estadual ou Diocesano as entidades locais poderão requerer diretamente sua filiação ao Conselho Nacional.

Art. 7º—A Federação manterá, por intermedio do Conselho Nacional, relações de fraternidade escoteira com as demais entidades do movimento, podendo a elas filiar-se, se julgar conveniente, salvas guardadas as disposições dos presentes Estatutos.

TITULO II

DO CONSELHO NACIONAL

Art. 8º—O Conselho Nacional é o órgão supremo do escoteirismo católico no Brasil.

Art. 9º—O Conselho Nacional é composto: De 1 Assistente Eclesiastico, nomeado pela autoridade arquidiocesana do Rio de Janeiro, do Chefe Nacional, de 1 Secretario, 1 Tezoureiro, 1 Comissario Internacional e dos Chefes e Presidentes de cada Conselho Estadual.

§ 1º—Nas sessões do Conselho Nacional compete ao Assistente Eclesiastico o lugar de honra e ao Chefe Nacional a presidencia efetiva.

§ 2º—Os Chefes e Presidentes dos Conselhos Estaduais, caso não possam comparecer pessoalmente

te, podem delegar poderes, por escrito, a outros que os representem.

§ 3º—Na sessão de abertura do Conselho Nacional todos os seus membros prestarão, deante do Chefe Nacional, o seguinte compromisso:

Prometo:

1º—*Servir fielmente a Deus e a minha Pátria.*

2º—*Trabalhar com lealdade para a Federação dos Escoteiros Católicos do Brasil.*

3º—*Obedecer ao Código do Escoteiro.*

Art. 10—O Conselho Nacional elegerá, por um periodo de cinco anos, o Chefe Nacional, cuja eleição deve ser depois aprovada pela Autoridade Arquidiocesana do Rio de Janeiro.

§ 1º—O Chefe Nacional é a autoridade suprema da Federação, cabendo-lhe a representação ativa e passiva, judicial e extra-judicial da mesma.

§ 2º—Para os cargos de Chefe Nacional, Metropolitano, Estadual e Diocesano é necessario:

1º—Ser brasileiro nato.

2º—Ser católico praticante.

3º—Estar no pleno gozo de seus direitos civis.

Art. 11—Tornando-se vago, por morte ou renúncia, o cargo de Chefe Nacional caberá ao Chefe Metropolitano a direção interina da Federação, devendo convocar, dentro de 15 dias, o Conselho Nacional para a eleição do seu novo Chefe, a qual se realizará dentro de 3 mezes da data em que se verificou a vaga.

§ unico—Caso a Capital da Republica se venha a mudar caberão ao Chefe do Conselho Arquidiocesano do Rio de Janeiro as atribuições do presente artigo.

Art. 12—O Conselho Nacional reunir-se-á duas vezes por ano, em Abril e Outubro, na séde da Federação.

§ 1º—A reunião de Abril terá inicio no dia 23, festa de São Jorge, e a de Outubro, no dia 4, festa de São Francisco de Assis.

§ 2º—Uma vez reunido o Conselho Nacional poderá realizar quantas sessões julgar necessarias no periodo maximo de oito dias.

Art. 13—Cabe privativamente ao Conselho Nacional:

- 1º—Orientar, dirigir e coordenar o movimento escoteiro católico no Brasil;
- 2º—Regular as relações da Federação com os Poderes Públicos e demais entidades escoteiras;
- 3º—Resolver em ultima instancia as questões que possam surgir entre os Conselhos filiados ou os componentes destes;
- 4º—Organizar e determinar as demonstrações coletivas de que trata o numero 4 do artigo 2º destes Estatutos;
- 5º—Aprovar as propostas de medalhas e recompensas que, segundo o Regulamento Técnico, compéte ao Conselho Nacional conceder;

6º—Expedir diplomas de Chefes Estaduais e bem assim demiti-los.

Art. 14—Para representar o Conselho Nacional quando não reunido, despachar o expediente e resolver os casos de urgencia, o Chefe Nacional nomeará uma Comissão Executiva, de dois a quatro membros, que será por êle presidida.

§ 1º—Os membros da Comissão Executiva poderão não fazer parte do Conselho Nacional.

§ 2º—Quando reunido o Conselho Nacional a Comissão Executiva tomará parte nas suas sessões, sem direito de voto e prestará contas de sua gestão.

TITULO III

DOS DEMAIS CONSELHOS

Art. 15—Os Conselhos Estaduais e o Conselho Metropolitano são os órgãos diretores do Escoteirismo Católico nos Estados da União e no Distrito Federal, cabendo-lhes, dentro de sua esfera de ação, poderes semelhantes aos do Conselho Nacional.

Art. 16—Cada Conselho Estadual é composto: De 1 Assistente Eclesiastico, nomeado pela Autoridade Diocesana respectiva; de 1 Presidente e 1 Chefe Estadual, eleitos pelo Conselho por 5 anos; de 1 Secretário, 1 Tezoureiro e de 2 Comissarios de cada diocese, sendo 1 técnico e 1 administrativo.

§ unico—Ao Assistente Eclesiastico compete o logar de honra nas sessões do Conselho e ao Chefe Estadual a presidencia efetiva.

Art. 17—Os Commissarios Diocesanos serão eleitos entre os Commissarios e Presidentes das Associações de cada Diocése.

Art. 18—O Conselho Metropolitano será formado: De 1 Assistente Ecclesiastico nomeado pela autoridade arquidiocesana, do Chefe Metropolitano, eleito pelo Conselho por 5 anos; de 1 Secretario, 1 Tezoureiro e dos Presidentes e Commissarios técnicos das Associações do Distrito Federal.

Art. 19—Os Conselhos de Associação são formados pela sua directoria administrativa, pelo Commissario Técnico e pelos Chefes de Lobinhos, Escoteiros e Pioneiros.

Art. 20—Das decisões de qualquer dos Conselhos cabe recurso para a entidade immediatamente superior.

Art. 21—Os Conselhos de que tratam os precedentes artigos deste titulo deverão se reunir pelo menos uma vez por mez.

Art. 22—Cabe privativamente aos Conselhos Estaduais:

1º—Conferir diploma aos Commissarios Diocesanos eleitos ou demiti-los.

2º—Conferir diploma de Chefe e distintivo de Escoteiro da Patria, comunicando-o ao Conselho Nacional.

§ unico—Ao Commissario ou Chefe demitido por algum dos Conselhos cabe o direito de apelar para o Conselho immediatamente superior, ficando-lhe porém vedado continuar no exercicio de seu cargo durante os tramites do processo.

Art. 23—Aos Conselhos compéte a direção técnica e administrativa das respectivas entidades a elles filiadas.

Art. 24—Cada Associação contribuirá para o Conselho Diocesano com a taxa mensal de 5\$000; cada Conselho Diocesano contribuirá para o Conselho Estadual com a taxa mensal de 2\$000 por Associação filiada; e cada Conselho Estadual contribuirá para o Conselho Nacional com a taxa mensal de 1\$000 por Associação filiada.

§ unico—No Distrito Federal cada Associação contribuirá para o Conselho Metropolitano com a taxa mensal de 5\$000, e este com a taxa mensal de 1\$000 por Associação para o Conselho Nacional.

Art. 25—Nos meses de Janeiro e Julho as Associações deverão remeter aos Conselhos Diocesanos respectivos; êsses aos Estaduais e êsses ao Nacional um relatorio, de acôrdo com as folhas-modelo que lhes fôrem enviadas.

TITULO IV

DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 26—São considerados patronos Celestes da Federação: São Jorge, padroeiro geral; São Francisco de Assis, padroeiro dos Lobinhos e São Rafael, padroeiro dos Pioneiros.

§ unico—Nos dias 23 de Abril, 4 de Outubro e 24 de Outubro, ou no domingo mais proximo, os

Escoteiros, Lobinhos e Pioneiros, respectivamente renovarão o seu compromisso.

Art. 27—A Federação dos Escoteiros Católicos do Brasil, cujos primórdios datam de 1917, teve por iniciadores a Associação dos Escoteiros Católicos de São João Batista da Lagôa e a União Católica Brasileira. A essas duas benemeritas instituições confere o titulo de fundadoras com direito perpetuo á Cruz Swastica de Ouro.

Art. 28—Os presentes Estatutos entrarão em vigor logo que fôrem aprovados pela Autoridade Arquidiocesana e não poderão ser alterados sem licença da mesma.

Art. 29—A Federação não poderá ser dissolvida sem haver reconhecida impossibilidade de atingir os seus fins, para o que será tomada deliberação entre os membros do Conselho Nacional.

§ unico—Em caso de dissolução da Federação as autoridades diocesanas dos respectivos Conselhos decidirão sobre o melhor meio de liquidar e empregar o seu ativo.

Art. 30—Para auxiliar pecuniariamente o seu desenvolvimento a Federação tem as seguintes categorias de socios:

1º—Contribuintes — os que pagam a cota mensal de 5\$000;

2º—Bemfeitores — os que pagam a cota mensal de 20\$000.

3º—Remidos—os que dão de uma só vez um conto de réis.

Art. 31—Os membros da Federação não respondem subsidiariamente pelas obrigações sociais.

Art. 32—E' proibida a promiscuidade de meninos de diferentes idades, Lobinhos com Escoteiros, ou estes com Pioneiros, nos acampamentos.

Art. 33—Nos casos omissos dos presentes Estatutos resolverá o Conselho Nacional.

REGULAMENTO TECNICO

LOBINHOS

1. CONDIÇÕES PARA A ADMISSÃO DO ASPIRANTE:

- a) ter de 6 a 10 anos de idade;
- b) gozar boa saúde e não sofrer molestia contagiosa;
- c) apresentar autorização escrita dos paes.

2. ORGANIZAÇÃO DA ALCATÉA.

Um grupo de Lobinhos chama-se *Alcatéa* e constitue um dos ramos do Movimento Escoteiro e Bandeirante.

A *Alcatéa*, quando completa, compõe-se de 24 Lobinhos, divididos em 4 *matilhas*, nunca devendo exceder este numero.

Poderão ser Chefes de Lobinhos pessoas de ambos os sexos, sendo preferivel as do sexo feminino, e destas, as que tiverem o curso de Chefes da Federação das Bandeirantes do Brasil.

3. PROMESSA.

E' a seguinte a formula de *Promessa* dos Lobinhos:

"Prometo fazer o melhor possivel para

1º Ser leal a Deus e á minha Patria, e obedecer á Lei dos Lobinhos.

2º Prestar todos os dias um pequeno serviço a alguém.

4. LEI.

A lei dos Lobinhos é a seguinte:

1º O lobinho obedece aos velhos lobos.

2º O lobinho não ouve a si mesmo.

5. O LEMA.

O lema ou divisa dos Lobinhos é: "*O melhor possivel.*"

6. ORAÇÕES DO LOBINHO.

A. *Oração ao Menino Jesus* (para o principio da instrução).

O' Jesus Menino, — nós vos damos — todo o nosso coração: — enchei-o com as vossas virtudes — e ensinae-nos a vos imitar em tudo. — Queremos ajudar sempre, — e seguir os vossos exemplos — "o melhor possivel". — Com o auxilio de Maria Santissima, — vossa bôa Mãe, — fazei-nos crescer em sabedoria — como em idade. — Assim seja.

B. *Oração a S. Francisco* — Padroeiro dos Lobinhos (para o fim da instrução).

O' glorioso São Francisco, — nosso grande Padroeiro, — a vós recorreremos, — atraídos pela doçura — de vossa santidade. — Protegei-nos e aben-

Oração
do
lobinho

çoe-nos — Vós que nos ensinastes — a procurar neste mundo — a perfeita alegria — no amor de Deus e do proximo; — vós que tanto amastes os homens — e a natureza toda, — porque proclamava — a gloria e a sabedoria do Creador — fazei-nos servir a Deus na alegria; — ajudar o proximo “o melhor possivel”; — amar até as mais fracas creaturinhas; — e com os nossos bons exemplos — e boas ações — espalhar em torno de nós — os beneficios da fraternidade cristã. — Assim seja.

7. PROVAS PARA LOBINHO “PATA TENRA”.

- a) Religião: Pelo sinal. Padre Nosso. Ave Maria. Credo. Salve Rainha.
- b) Saber e ter compreendido a Promessa, a Lei e o Lema dos Lobinhos.
- c) Saber fazer as saudações de Lobinho e os circulos de formatura.
- d) Ter um estagio de 2 meses como Aspirante na Alcatéa.

Satisfeitas estas provas póde fazer a *Promessa*.

8. PROVAS PARA PASSAR A LOBINHO DE UMA ESTRELA:

- a) Religião: Mandamentos da lei de Deus e da Igreja. Sacramentos, Actos de fé, esperança e caridade. Eu pecador e Ato de contrição.
- b) Conhecer a Bandeira Nacional e saber içal-a.
- c) Saber os 4 seguintes nós e suas aplicações: nó direito, volta de fiel, lais de guia e nó de correr.
- d) Virar cambalhota; pular carniça; jogar uma bola de tenis, primeiro com a mão direita e depois

com a esquerda, a um companheiro que esteja a dez metros de distancia, e recebê-la, apanhando-a 4 vezes em 6, no minimo; pular na corda trinta vezes.

e) Fazer os dois primeiros exercicios de ginstica de lobinho; saber e praticar os cuidados de higiene das mãos, pés, unhas, dentes e cabelos; saber ver as horas de um relógio.

f) Ter pelo menos três meses de atividade, como "Pata-tenra", na Alcatéa.

9. PROVAS PARA PASSAR A LOBINHO DE DUAS ESTRELAS:

a) Religião: Saber o Catecismo Abreviado.

b) Conhecer o alfabeto Morse ou o de Semaforas e ser capaz de transmitir e receber vinte letras, errando, no maximo, em cinco.

c) Conhecer os 8 pontos principaes da Rosa dos Ventos.

d) Saber o Hino Nacional.

e) Ter economizado 2\$000, num cofre ou caderneta da Caixa Economica.

f) Fazer sosinho um trabalho de madeira, metal, papelão ou barro; ou uma serie de 8 desenhos coloridos, representando bandeiras, decorações, animaes, etc. todos com inscrições bastante claras.

g) Saber engraxar sapatos, fazer uma cama e dobrar roupa.

h) Acender e alimentar um fogo.

i) Transmitir corretamente um recado ou mensagem de umas 15 palavras, após um determinado percurso de corrida.

j) Fazer os quatro exercicios de ginastica de lobinho; caminhar sobre uma prancha de 3 metros de comprimento por 1 decimetro de largura, colocada a 1 metro de altura do sólo.

k) Saber curar um golpe num dedo, cobrir uma queimadura e conhecer o perigo de infeccionar um ferimento.

l) Ter pelo menos 6 meses de atividade, como Lobinho de uma estrela, na Alcatéa.

10. ESPECIALIDADES PARA LOBINHOS:

As especialidades dos Lobinhos são divididas em quatro grupos:

- A. Inteligencia (distintivos azues);
- B. Trabalho manual (distintivos amarelos).
- C. Serviço ao proximo (distintivos vermelhos)
- D. Saúde (distintivos verdes).

A) *Especialidades do 1.º grupo*: Inteligencia, observação, concentração.

Antes de receber qualquer distintivo deste grupo o Lobinho faz a seguinte Promessa: "Prometo fazer o melhor possivel para continuar a exercitar-me na especialidade..... depois que receber o meu distintivo."

a) *Sinaleiro*.

I—Conhecer bem os sinaes mais comuns.

II—Saber ler e transmitir palavras simples de um ou outro alfabeto, lentamente mas corretamente.

III—Ter um conhecimento pratico de sinaes de acampamento, sinaes de movimento de braço ou bastão, sinaes dos Escoteiros.

Distintivo — Duas bandeirolas brancas sobre fundo azul.

b) *Colecionador* — Fazer uma coleção de sêlos ou de especimes botanicos ou geologicos, cartões postaes, de carimbos, etc., arranjada com perfeita ordem, arte e intelligencia, ou ter um album illustrado (Figuras recortadas de revista).

Distintivo. Um coelho bordado de branco sobre fundo azul.

c) *Observador*.

I—Conhecer alguns factos da historia, costumes de 5 animais selvagens do país, mamiferos ou passaros; ou conhecer os nomes e aspêto de vinte flores ou arvores do país; saber quaes são as plantas comuns e quaes são as folhagens e frutas venenosas para os animais e o homem.

II—Conhecer a época de diferentes especies de frutas e legumes, onde poderão ser encontrados e o preço aproximado.

III—Saber seguir uma pista por pontos de referencia ou pela bussola ou sinais de pista, “Jogo do Kim”, “Vitrines”, “Anuncios”.

Distintivo — Uma lente bordada em branco sobre fundo azul.

O lobinho observador deve fazer antes de receber o seu distintivo esta promessa especial: “Pro-

meto ser bom para os animaes e prestar serviços a todos os seres humanos.”

B) *Especialidades do 2º grupo:*

O lobinho que queira receber um distintivo de 2º grupo (Amarelos) deve fazer a promessa seguinte antes de recebê-lo: “Se eu não vencer em qualquer um destes continuarei até que acabarei vencendo.”

a) *Tecelão.*

Qualquer lobinho pode receber este distintivo de trabalhos têxtis passando as 4 provas seguintes:

I—Fazer um gorro de “tricot”;

II—Fazer uma sacola de rede ou “filet” ou uma peça que possa servir de coberta.

III—Fazer em talagarça com ponto de cruz uma capa para livro.

IV—Fazer uma pequena coberta ou pano de mesa com retalhos.

V—Fazer um objeto util de pano.

VI—Remendar, e coser botões.

Distintivo — Uma teia de aranha bordada em preto sobre fundo amarelo.

b) *Artista* — Copiar á pena ou lapis um desenho representando um homem, um animal e uma natureza morta. Ilustrar a lapis, pena, pincel ou pastel um acidente ou uma personagem de uma batalha ou historico (tamanho 15x10) ou desenhar sobre ou ao natural uma paizagem ou uma natureza morta.

Alternativa — Modelar em terra, plasticena ou cera, uma cabeça, um animal ou passaro que o examinador possa reconhecer (nunca menos de 15 cm. de altura). (E' necessario de toda maneira a inclinação natural da creança.) O espirito e a boa vontade no seu trabalho contarão e deverão ser tomadas com a mesma consideração que a estrita observação das Academias.

Distintivo — Um lapis bordado.

c) *Carpinteiro.*

Alternativa: Fazer quatro dos objetos seguintes: um banquinho, uma mesinha, uma estante para secretaria, um banco e um cabide de acampamento.

Distintivo — Um serrote.

C) *Especialidades do 3º grupo:*

Promessa para lobinhos que querem receber os distintivos do terceiro grupo (vermelhos): "Farei o melhor possivel para ajudar ao proximo antes de pensar em mim mesmo."

a) *Primeiros socorros.*

Deve saber amarrar um ferimento na mão de maneira que estanque o sangue, com a maior asepsia possivel, saber como limpar e tratar um arranhão.

Conhecer o tratamento para luxação e como usar a atadura grande num tornozelo luxado. Saber colocar uma tipoia e uma atadura de cabeça. Saber estancar sangue pelo nariz. (Epistaxis). Como apagar o fogo de roupas incendiadas e como tratar quei-

maduras de 1º e 2º graus, argueiro nos olhos, engasgo e insolação.

Distintivo — Uma cruz preta sobre fundo vermelho.

b) *Serviços domesticos.*

Deve saber limpar um fogão, preparar e acender um fogo não usando mais de 2 fosforos. Fazer uma boa chicara de café ou chá, fritar ou cosinhar ovos. Descascar batatas e cosinha-las, cosinhar legumes. Limpar um par de sapatos. Fazer uma cama, limpar facas e metais.

Distintivo — Uma vassoura bordada de preto sobre fundo vermelho.

c) *Guia.*

Conhecer os principaes edificios, ruas, jardins, estações da cidade, dar o nome de 3 cidades vizinhas e os meios de condução. Ser capaz de ensinar a um estrangeiro claramente, com delicadeza e rapidez o caminho que este pedir. Saber dar um recado corretamente. Saber onde fica a mais proxima delegacia, corpo de bombeiros, medico, farmacia, assistencia, igreja, ferreiro, hotel e garage. Conhecer as principaes lojas. Conhecer a circumvisinhança da séde. Conhecer a ~~h~~istoria da paroquia ou algum lugar historico da redondeza. (Igreja, Museu, etc.).

Distintivo — Uma seta bordada, branca sobre fundo vermelho.

D) *Especialidades do 4º grupo:*

Antes de receber um distintivo do 4º grupo o lobinho deve fazer a promessa seguinte: "Prometo

fazer o melhor possível para ter o corpo limpo e o pensamento puro de modo que possa tornar-me forte e ser senhor de mim.”

a) *Nadador.*

Saber nadar 20 metros (não importa de que maneira), saber boiar de costas durante 60 segundos n'água salgada e 30 n'água doce, saber descalçar uma botina n'água.

Alternativa: nadar de costas com os braços cruzados sobre o peito numa distancia de 15 metros. Saber dar um pulo de uma ponte, ou barco, etc., com os braços cruzados em cima dos joelhos.

Distintivo — Uma vela bordada a preto sobre fundo verde.

b) *Atletq.*

Esta prova está dividida em duas series A e B. A' serie “A” só devem concorrer lobinhos de 6 a 8 anos e á serie “B” lobinhos de 9 a 10 anos.

SERIE “A”

Provas

O lobinho deve ser capaz de:

Correr 200 metros em 50 segundos;

Correr 100 metros em 20 segundos;

Pular 90 cms. de altura;

Pular 1m,80 de comprimento;

Subir numa corda de 3 ms. de altura;

Jogar uma bola a 22 metros de distancia;

Apanhar uma bola atirada de 18 metros de distancia.

Fazer um dos dois exercicios seguintes:

- I—Ficar de cabeça para baixo sôbre as mãos;
- II—Corrupio;

SERIE "B"

O lobinho deve ser capaz de:

Correr 200 metros em 47 segundos;

Correr 100 metros em 19 segundos;

Pular 1 m. de altura;

Pular 2m,30 de largura;

Subir numa corda ou pau (3 metros);

Jogar bola a 27 metros;

Fazer um dos dois exercicios seguintes:

I—Ficar de cabeça para baixo sôbre as mãos.

II—Corrupio.

Distintivo — Um lobinho bordado a preto sôbre fundo verde.

c) *Desportista.*

Deve têr bôa frequencia num "team" bem organizado (sendo este dirigido pelo Chefe da Alcatéa ou uma pessoa designada pelo Chefe). Deve ter pelo menos jogado em 6 "matchs" durante uma estação. Se por qualquer razão o lobinho não puder jogar num "match" deve ser especialmente recomendado pela pessoa responsavel pelo "team" como sendo um jogador habilitado.

Distintivo — Uma bola de “foot-ball”, bordada a preto sôbre fundo verde.

11. UNIFORME.

As Alcateias poderão escolher um dos dois seguintes uniformes:

—Uniforme N^o 1.

Camisa — de brim azul marinho escuro, modelo inglês, usada por cima do calção até à altura do osso ilíaco; mangas cortadas acima do cotovelo, sem platinas, com colarinho raso de bicos.

Calção — de brim azul marinho escuro, direitos, largos, acima dos joelhos, providos na cintura de 3 passadeiras para o cinto; com dois bolsos atrás, fechados com um botão.

Boné — de brim azul marinho escuro, tipo “Jockey”.

Lenço — de setineta amarela, com 0,50 por 0,50, dobrado em diagonal, com uma passadeira de couro, na sua côr natural, e um nó a unir as duas pontas; usado por cima da gola da camisa.

Meias — de algodão, pretas, dobradas abaixo dos joelhos.

Calçado — botinas ou sapatos pretos.

Bornal — de brim azul marinho (*facultativo*)

Pelerine — de lã azul marinho (*facultativo*).

—Uniforme N^o 2.

Camisa — de brim branco, gola aberta, usada por cima do calção até o osso ilíaco com as mangas cortadas acima do cotovelo, sem platinas, com colarinho raso de bicos.

Calção — de brim branco, direito, largo, acima dos joelhos com dois bolsos atrás, fechados com botão; provido na cintura de 3 passadeiras para o cinto.

Boné — de brim branco, tipo "Jockey".

Lenço — de setineta amarela, com 0,50 por 0,50, dobrado em diagonal, com uma passadeira de couro, na sua côr natural, e um nó a unir as duas pontas; usado por cima da gola da camisa.

Meias—brancas, dobradas abaixo dos joelhos.

Calçado — sapatos brancos, tipo "tenis".

Bornal — de brim branco (*facultativo*).

Pelerine — de lã azul marinho (*facultativo*).

12. DISTINTIVOS.

a) *Distintivo de Lobinho Pata-tenra* — uma cabeça de lobo, bordada em vermelho, com 3 cm. de lado, sobre fundo triangular verde, usada na frente do boné, e na camisa, com 6 cm. de lado, do lado esquerdo, sobre o peito.

Em traje civil este distintivo é de metal, usado na botoeira do casaco.

—Caso o Lobinho seja excluído ou abandone o Movimento o Chefe deve procurar reaver este distintivo.

b) *Distintivo de Lobinho de uma estrela* — uma estrela prateada de 6 pontas em fundo triangular amarelo, com 3 cm. de lado, usada á direita do distintivo do chapéu.

c) *Distintivo de Lobinho de duas estrelas* — uma segunda estrela prateada, como na letra b), usada á esquerda do distintivo do chapéu.

d) *Distintivo de matilha*: um triangulo equilatero de pano, com 4 cm. de lado, colocado no meio da manga esquerda com um dos vertices voltado para o ombro e nas seguintes côres:

1^a matilha — castanho.

2^a matilha — cinzento.

3^a matilha — ~~verde escuro~~ BRANCO

4^a matilha — encarnado.

e) *Distintivo de alcatéa*: um cadarço de 12 m|m de largura, branco, com o nome da alcatéa bordado a azul escuro, cosido em cima da costura da manga do ombro direito.

f) *Distintivo de atividade*: para cada ano de bôa atividade (mais de 65 % de frequencia) uma estrela prateada de seis pontas, em um fundo amarelo, com 3 cm. de circunferencia, usada no lado esquerdo do peito. Em vez de metal pode ser bordada sobre feltro ou lã.

g) *Distintivo de monitor*: duas tiras de flanela amarela de 12 m|m de largura, cosidas no meio da manga esquerda, deixando o espaço de 1 cm. entre uma e outra. *Sub-monitor*: uma só tira.

h) *Distintivo de chefe*:

Gravata verde claro e no chapéu, à frente, um circulo de esmalte verde com 3 cm. de diametro, tendo a cabeça de um lobo vermelho, encimado com uma fita vermelha com a palavra "Lobinhos".

Não é permitido acrescentar ao uniforme qualquer distintivo, condecoração ou enfeite, não autorizados por este Regulamento.

13. BANDEIRAS.

a) *Bandeira Nacional*: Cada Alcatéia poderá possuir uma Bandeira Nacional mas é vedado conduzi-la em publico.

Bandeira de Lobinho b) *Bandeira dos Lobinhos*: A bandeira das Alcatéas de Lobinhos será um retângulo de 1,20x0,80, de cor amarela, tendo ao centro, a figura de um Lobo, em castanho, com frisos e detalhes pretos. Em cima, em semi-circulo, a palavra "Lobinhos; e em baixo, também em semi-circulo o lema "o melhor possível", em letras verdes.

No lado esquerdo da figura central, o nome da Alcatéia; e do lado direito, a localidade da sede; em uma linha horizontal, com letras verdes.

14. TOTEM.

O totem dos Lobinhos é um bastão encimado por uma cabeça de lobo simbólica, esculpida em madeira. As matilhas podem usar este bastão totem desde que todos os seus lobinhos satisfaçam as seguintes condições:

a) é preciso que a matilha conte 8 meses de atividade;

b) que, dentro deste tempo, todos os Lobinhos tenham tirado a 1ª estrela.

Sempre que um Lobinho da matilha ganha uma especialidade ou uma estrela de atividade, prega no bastão-totem uma fita de lã de 20 cm. da cor correspondente á especialidade.

CERIMONIAS

15. CERIMONIA DA PROMESSA.

—A Alcatéa está formada em “*circulo de parada*”.

—Os Aspirantes que vão fazer a promessa formam em linha no interior do circulo.

—Numa mesinha junto do Chefe, que está de face para os Aspirantes, põe-se os chapéus, lenços e distintivos.

Estando tudo pronto, o Chefe chama um por um os Aspirantes, que, ao serem chamados, vão se colocar na sua frente, e lhes pergunta:

Chefe — Conheces a lei dos Lobinhos, a saudação e os segredos da Alcatéa?

Aspirante — Sim, Chefe.

Chefe — Qual é a nossa lei?

Aspirante — 1º, O Lobinho obedece aos velhos lobos. 2º, O lobinho não ouve a si mesmo.

Chefe — Estás pronto para fazer a tua promessa solene de Lobinho?

Aspirante — Sim, Chefe. (Fazendo a saudação) — Prometo fazer o melhor possivel para: 1º, Ser leal a Deus e á minha Patria e obedecer á lei dos Lobinhos. 2º, Prestar todos os dias um pequeno serviço a alguém.

Chefe — Tenho confiança em ti, e espero que cumprirás tua promessa. (Põe-lhe o boné, o lenço, entrega-lhe o distintivo e apertando-lhe a mão esquerda, diz:)—E's agora um Lobinho e já fazes parte da familia mundial dos escoteiros.

—O novo Lobinho faz saudação á Bandeira, ao Chefe, depois dá meia volta e responde á saudação que lhe faz toda a Alcatéa, em sinal de regosijo. Em seguida vae correndo para o seu lugar, na matilha que lhe fôr designada.

A Ceremonia termina com o grande “uivo” da Alcatéa.

16. CERIMONIA DA PASSAGEM DE UM LOBINHO PARA ESCOTEIRO.

A Alcatéa forma “em circulo de parada”, e, a certa distancia, formam os Escoteiros “em ferradura”; entre as duas formaturas há uma risca no chão: é o limite da “cidade dos homens”.

Em breve fala, Akelá lembra que Mowgli, depois de haver vivido entre os lobos, regressou para a companhia dos homens, e comunica que um dos lobinhos da Alcatéa quer passar para o meio dos homens.

O lobinho que vae ser escoteiro sae então de sua matilha; deante do Chefe repete a Promessa; despede-se de todos os Lobinhos da Alcatéa dando a volta ao circulo e apertando a mão esquerda de cada um.

Antes de sair a Alcatéa dá-lhe o “grande uivo” de saudação. Em seguida Akelá o conduz até a risca, limite da cidade. Aí o Chefe dos Escoteiros o recebe dizendo da alegria que tem nisto e apresentando-o á Tropa como Aspirante o incorpora a uma das patrulhas. Os escoteiros saudam o recém-vindo com três “anauês”.

17. AS INSTRUÇÕES.

De acordo com o espirito do nosso Movimento e da Pedagogia moderna as instruções devem ser atraentes, joviaes, práticas e recreativas, sempre que possível, dadas ao ar livre, por meio de jogos.

A materia das instruções está especificada nas regras 7, 8, 9 e 10 que tratam das provas de classe e especialidades.

Em média a alcatéa deve ter:

a) uma instrução por semana, de duas horas, na séde;

b) uma excursão instrutiva do dia todo, uma vez por mês;

c) um acampamento de dez a vinte dias, todos os anos, no tempo de férias.

*

* *

Para as instruções semanaes aqui damos, a titulo de sugestão, um tipo de *programa ordinario*:

15 minutos: Formar. Oração do Lobinho. Içar a Bandeira. Chamada. Inspecção.

15 minutos: Formar. Oração ao Menino Jesus. Içar a Bandeira. Chamada. Inspecção.

15 minutos: Um jogo de treinamento tecnico.

Meia hora: Preparação de provas de classe: Religião, Higiene, Primeiros socorros, Especialida-

des, etc., divididos em grupos: Patas tenras, uma estrela, duas estrelas.

Meia hora: um grande jogo de movimento.

15 minutos: Formar. Leitura dos pontos. Avisos. Oração final a S. Francisco. Saudação. Debandar.

O trabalho das instruções deve ser dividido entre o Chefe, o Sub-Chefe e os instrutores, que por eles podem ser convidados — e o programa de cada instrução deve ser cuidadosamente preparado com antecedencia.

E' proibido aos Lobinhos acampar com os Escoteiros e Pioneiros.

18. OS ATOS RELIGIOSOS EM COMUM.

Para a bôa formação religiosa e liturgica do Lobinho é de toda a conveniencia que a Alcatêa incorporada, tome parte, coletivamente, nos principaes exercicios de piedade cristã, taes como:

- a) *A Missa*, aos Domingos e Dias Santos;
- b) *A Comunhão geral*, que deve ser feita uma vez por mês;
- c) *As Primeiras Comunhões* de Lobinhos, que, na Alcatêa, devem se revestir de grande solenidade.
- d) *As principaes festas religiosas* da Paroquia ou lugar.

19. PEDRA DO CONSELHO.

Quando os lobos, na floresta, se reúnem em conselho, Akelá toma posição numa grande pedra e todos, sentados em circulo, ouvem seus conselhos.

Os lobinhos não têm, como os escoteiros, conselhos de monitores nem tribunal de honra. Quan-

do é necessário a aplicação de alguma penalidade ou a correção de algum ponto de disciplina, Akelá convoca a Alcatéia para a "*Pedra do Conselho*". No centro, sobre uma elevação, feita de terra ou pedras amontoadas, fixa-se o bastão-totem, e os Lobinhos, em círculo, ouvem as palavras docemente serenas de Akelá.

20. CHEFES DE LOBINHOS.

Como ficou dito na regra nº 2, poderão ser chefes de Lobinhos pessoas de ambos os sexos.

As condições necessárias para "Chefe de Lobinhos" vêm especificadas na regra 73 deste Regulamento.

21. LIVROS ACONSELHADOS.

Aos Chefes e às Chefes de Alcatéia aconselha-se a leitura e o estudo dos seguintes livros:

Baden Powell — *Le Livre des Louveteaux* — (tradução de Bouret).

Baden Powell — *Wolf Cub Star Tests*.

Todas as obras de Vera Barclay.

Kipling — *The Jungle Book*.

Velho Lobo — Guia do Escoteiro (pag. 432 a 444, 2ª edição).

ESCOTEIROS

ADMISSÃO E ORGANIZAÇÃO.

22. CONDIÇÕES PARA A ADMISSÃO DO ASPIRANTE:

- a) ter de 11 a 16 anos de idade;
- b) ser são e não sofrer molestia contagiosa;

- c) ter boa conduta;
- d) apresentar autorização escrita dos pais.

23. ORGANIZAÇÃO DA TROPA:

a) *A Patrulha*: Quatro a oito escoteiros formam uma *patrulha* que é a unidade fundamental do Escoteirismo.

A patrulha é dirigida pelo *Monitor* que é o chefe, igual e irmão dos outros, a quem todos obedecem de boa vontade.

Ao monitor compete dirigir e instruir sua patrulha, procurando que seja a melhor da Tropa; convocar e presidir o "*Conselho da patrulha*" e representa-la nas reuniões do "*Conselho Técnico do Grupo*".

O Monitor é auxiliado no seu trabalho pelo *sub-monitor*, por ele escolhido e que o substituirá nos seus impedimentos.

b) *Tropa*: Duas a quatro patrulhas formam uma Tropa que nunca deverá contar mais de 32 escoteiros.

A Tropa é dirigida por um *Chefe* diplomado, a quem compete sobretudo a formação dos monitores, a direção e instrução geral, sem prejuízo da vida autónoma das patrulhas sob o comando dos Monitores.

O Chefe tem para auxiliá-lo e substituí-lo um *Sub-Chefe* e um ou mais auxiliares.

Um dos auxiliares da Tropa é escolhido pelo Chefe para *Guia* que é a terceira autoridade da Tropa.

c) *A Associação*: Duas ou mais organizações do Movimento (Alcatéia de Lobinhos, Tropas de Es-

coteiros, Grupos de Pioneiros) formam uma *Associação*.

A Associação é dirigida por um "Conselho Técnico" composto dos Chefes de grupo e presidido pelo *Comissario Técnico* da Associação e uma *Diretoria* a quem compete a parte administrativa.

A "Diretoria Administrativa" reunida juntamente com o "Conselho Técnico" forma o *Conselho da Associação*.

d) *Escoteiros isolados*. A Associação ou a Tropa pôde aceitar a inscrição de *escoteiros isolados*, quando houver impossibilidade de comparecimento às reuniões por parte destes, e bem assim, nas mesmas condições, de *patrulhas isoladas*, que deverão ter, no mínimo, 5 escoteiros.

24. COMPROMISSO.

E' a seguinte a formula do Compromisso:

"Prometo sob minha honra:

I—Servir fielmente a Deus e minha Patria;

II—Ajudar o proximo em todas as ocasiões;

III—Obedecer ao Código do Escoteiro."

25. CODIGO.

O Código do Escoteiro, que se compõe de dez *leis*, é o seguinte:

1ª O escoteiro põe sua honra em merecer confiança.

2ª O escoteiro é leal.

3ª O escoteiro existe para servir o proximo.

4ª O escoteiro é amigo de todos e irmão dos outros escoteiros.

- 5ª O escoteiro é cortês e cavalheiro.
- 6ª O escoteiro vê Deus na natureza: ama as plantas e os animaes.
- 7ª O escoteiro obedece sem réplica e nada faz por metade.
- 8ª O escoteiro é senhor de si: sorri e canta nas dificuldades.
- 9ª O escoteiro é sobrio, economico e respeitador do bem alheio.
- 10ª O escoteiro é puro nos seus pensamentos, palavras e ações.

26. PRINCIPIOS.

Os principios do Escoteirismo Catolico são:

- 1º O escoteiro tem orgulho de sua fé e lhe submete toda a vida.
- 2º O escoteiro é filho devotado do Brasil.
- 3º Os deveres do escoteiro começam em casa.

27. LEMAS.

O lema ou divisa de todos os escoteiros do Brasil é "*Sempre alerta*" o que significa que o escoteiro deve estar sempre preparado para, em qualquer emergencia, poder cumprir o seu Compromisso e praticar as leis do seu Codigo.

As Associações locaes e até as patrulhas, poderão escolher tambem sua divisa que lhes aponte um ideal a conquistar: *Sempre unidos, Ordem e Trabalho, Non flectar, Vencer, Avante*, etc.

28. ORAÇÕES.

a) Para o principio das reuniões:

O' meu divino Chefe Jesus, — fazei-me generoso e leal. — Quero estar "sempre alerta" — para vos servir como vós mereceis, — para dar sem restrição, — para combater sem medo, — para trabalhar sem buscar descanso, — e para dispendir toda a minha vida — amando a Deus e servindo ao proximo, — sem esperar outra recompensa — si não a alegria da consciencia — em estar cumprindo o meu dever, — fazendo vossa santissima vontade. — Assim seja.

b) *Oração a S. Jorge* (para o fim das reuniões)

O' glorioso S. Jorge, — perfeito Cavalheiro de Cristo, — nobre defensor da justiça, — espelho de todas as virtudes, — fazei-me a vossa imitação e exemplo — um escoteiro leal. — Dae-me um caracter sem mancha — e fazei-me puro como a nossa flor de liz. — Vós que só tivestes uma palavra. — fazei que jamais eu minta. — Dae-me o desprezo do mundo, — a vitoria sobre o respeito humano — e o amor leal de Jesus Cristo, — meu supremo Chefe e Senhor. — Dae-me um coração nobre — e generoso com todos. — Fazei que eu só viva — para amar a Deus — servindo ao proximo escoteiramente. Assim seja.

c) *Oração do monitor* (para as reuniões dos Conselhos de Tropa).

Meu Senhor e Chefe Jesus Cristo — que, apesar da minha fraqueza, — me quizeses Monitor — de meus irmãos escoteiros, — fazei que minhas pa-

lavras — sempre unidas aos meus exemplos — os iluminem na marcha — pelo caminho de nossas leis. — Ensinae-me a mostrar vossas pistas divinas — atravez da natureza que creastes. — Dae-me sabedoria e prudencia — para só ensinar o que devo — e assim conduzir minha patrulha — de etapa em etapa — até ao grande acampamento — de alegria e descanso, — onde levantastes nossas tendas — junto á vossa—para toda a eternidade. Assim seja.

29. PROVAS PARA NOVIÇO.

- a) Religião: saber todo o *Catecismo abreviado*.
- b) Conhecer de cór o *Compromisso*, o *Codigo*, os *Principios* e mostrar que os compreende e pratica.
- c) Sabêr desenhar a *Bandeira Nacional*, conhecer o seu simbolismo e as honras que lhe são devidas, bem como içá-la a um mastro.
- d) Conhecer as saudações, insignias, distintivos e graduações escoteiras.
- e) Fazer 6 nós diferentes, conhecendo seus nomes e aplicações.
- f) Conhecer 10 sinais de pista ou de estrada usados pelos escoteiros.
- g) Sabêr o Hino Nacional, da Bandeira e dos Escoteiros Catolicos.
- h) Conhecer os principais cuidados de higiene individual e pratica-los.
- i) Têr feito um estagio de 3 meses como Aspirante.

Satisfeitas estas provas póde prestar o Compromisso, tornando-se *Escoteiro noviço* e só então

terá o direito de usar o uniforme e o emblema da F. E. C. B.

30. PROVAS PARA ESCOTEIROS DE 2ª CLASSE:

a) Religião: sabêr todo o 1º catecismo e já ter feito a 1ª comunhão.

b) Saber prestar os primeiros socorros de urgencia nos seguintes casos: hemorragia, fratura, luxação, entorse, insolação, picada de insétos e argueiro nos olhos. Conhecer as regras de higiene da boca, garganta, nariz, ouvidos, olhos, mãos, pés e cuidados geraes com o corpo e a saúde. Saber limpar e fazer o curativo de um ferimento. Saber aplicar o lenço como atadura nas diferentes partes do corpo.

c) Conhecer o alfabeto Morse ou semaforico, transmitindo e recebendo uma mensagem de 40 letras, sem limite de tempo, errando, no maximo, em quatro letras.

d) Seguir uma pista de 800 metros em 25 minutos, e no jogo do Kim com 24 objetos, dizer ao menos 16, após 1 minuto de observação.

e) Percorrer 2 quilometros em 15 minutos, no passo escoteiro (20 passos andando, 20 passos correndo).

f) Preparar uma fogueira ao ar livre e acendê-la com dois fosforos.

g) Cosinhar 200 gramas de carne e 2 batatas, na sua marmitta escoteira.

h) Ter pelo menos 2\$000 numa Caixa Economica, ganhos, se possivel pelo seu trabalho.

i) Conhecer os 16 pontos principaes da Rosa dos Ventos e saber orientar-se pelo sol, pela bussola e outros processos naturais.

j) Ter pelo menos 3 meses de atividade no grupo como Escoteiro noviço.

31. PROVAS PARA ESCOTEIRO DE 1ª CLASSE:

a) Religião: saber todo o 2º catecismo; saber ajudar a missa, batizar em caso de necessidade e tirar a especialidade de "Apologista".

b) Nadar 50 metros, ou possuir uma das seguintes especialidades: Enfermeiro, Guia, Sinaleiro, Cosinheiro, Acampador.

c) Ter 5\$000 na Caixa Economica, ganhos com seu trabalho.

d) Transmitir e receber uma mensagem por semaforas, com a cadencia de 20 letras por minuto, errando no maximo 4 letras, ou pelo Morse, com a cadencia de 15 letras por minuto, errando no maximo 3 letras. Conhecer os sinaes de serviço e os algarismos.

e) Avaliar distancias, superficies, dimensões, quantidades, alturas e pesos, com erro inferior a 25 por cento.

f) Satisfazer as seguintes provas de primeiros socorros:

1. Conhecer, em linhas gerais, as funções dos principaes órgãos do corpo;
2. Conhecer as posições das principaes arterias e saber fazer cessar uma hemorragia.

3. Saber prestar os primeiros socorros em caso de fraturas.
4. Saber chamar a vida um afogado por um processo de respiração artificial.
5. Conhecer o tratamento de desmaio e de congestão.
6. Saber como agir nos seguintes casos: incendio, afogamento, cavallo desenfreado, fuga de gaz e descarga electrica.

g) Saber preparar no campo os seguintes pratos: arroz, feijão, batatas, ovos, carne cozida, guisado, sôpa de legumes; depenar e cosinhar uma ave.

h) Ler corretamente um mapa e fazer um esboço topografico intelligivel.

i) Dirigir-se, a pé ou de bote, só ou em companhia de dois outros escoteiros, a um ponto distante 12 quilometros e regressar. Fazer dessa excursão um relatorio escrito. Sempre que fôr possivel devem ser consumidos 2 dias nesta prova.

j) Trazer á Tropa um aspirante ao qual tenha dado instrução das provas para Noviço.

k) Ter pelo menos um anno de actividade na Tropa como Escoteiro de 2ª classe.

32. PROVAS PARA ESCOTEIRO DA PATRIA.

E' necessario:

- a) ser Escoteiro de 1ª classe.
- b) ter, no minimo, 14 annos de idade.
- c) possuir diplomas de 5 especialidades, entre as quaes as de Enfermeiro, Acampador e Sacristão.

d) ter demonstrado sempre possuir exemplar conduta e verdadeiro espirito escoteiro.

e) ter, pelo menos, um ano de atividade na Tropa como Escoteiro de 1ª classe.

ESPECIALIDADES PARA ESCOTEIROS

33. Contudo, o uso dos distintivos que caracterizam as varias especialidades permitidas aos escoteiros da F. E. C. B., sómente podem sêr usados mediante autorisação dos respectivos Chefes Escoteiros, os quaes devem examinar ou fazer examinar cada escoteiro que estiver para isso habilitado.

E' facultado aos Escoteiros, desde que tenham 2ª classe, escolher livremente as especialidades a que se queiram dedicar, dando por si os passos para isso, na Tropa ou fóra dela.

I. *Apologista*. Saber explicar com facilidade, em conferencias, instruções ou palestras, os dogmas principaes da Religião e refutar os argumentos dos seus inimigos.

Distintivo — Um Cruz latina.

II. *Catequista*. Ter feito um curso completo de Catecismo e saber ensina-lo ás creanças.

Distintivo — Um livrinho.

III. *Acampador*.

a) — Ter acampado 30 noites em bivaque ou barraca.

b) — Saber o minimo do material para campo e para roupas, e a quantidade necessaria de comida para 7 rapazes no espaço de 8 dias.

c) — Explicar o que levaria consigo para um acampamento movel; e ter tomado parte em um desses acampamentos de 3 dias no qual percorreu ao menos quinze quilometros por dia.

d) — Saber escolher logar e fazer o plano d'um acampamento de a) uma patrulha; b) de um grupo de 40 rapazes, fazendo cozinha, fossas para despejos, latrinas, etc.

e) — Ter o distintivo de Sapador e ter feito ao menos 30 vezes a comida no campo.

f) — Saber fazer e levantar uma barraca e fazer os mais necessarios concertos na mesma.

g) — Fazer uma cabana para 5 pessoas usando sómente material da natureza ou fazer uma barraca para 6, de qualquer material velho.

Distintivo — Uma barraca de fórmula conica.

IV. *Actor.*

Divertir o auditorio por 15 minutos com recitações, canto, tocar guitarra, pifaro, birimbau, pantomima, contando uma historia humoristica, dansa, ventriloquismo e generos semelhantes de divertimentos scenicos.

Distintivo — Uma mascara negra.

V. *Ajudante de Aviador.*

Fazer um pequeno modelo de aeroplano ou outra maquina que possa voar 25 metros; conhecer a

construção dum aeroplano ou outro aparelho voador e suas máquinas, bem como das aeronaves.

Distintivo — Um aeroplano.

VI. *Alfaiate.*

Cortar e coser, na mão, ou na máquina, uma camisa e calça escoteira para si mesmo. Fazer os concertos mais comuns destas vestes.

Distintivo — Uma tesoura aberta.

VII. *Amador musico.*

Saber tocar uma marcha, uma musica de canto e uma de dança.

Distintivo — Um sinal duplo de multiplicação.

VIII. *Ambulancia.*

a) — Saber transportar um doente, sem auxilio.

b) — Saber transportar um doente com uma corda.

c) — Improvisar uma maca.

d) — Jogar a corda para salvar um afogado.

e) — Conhecer a posição das arterias principais.

f) — Fazer parar a hemorragia duma veia ou arteria, exterior ou interior.

g) — Improvisar canulas, reconhecer e imobilizar um osso quebrado.

h) — O método da respiração artificial de Schoefer.

i) — Como tratar um caso de choque, queimaduras, envenenamento, corpo extranho na vista, feridas, luxação, reconhecer e tratar um caso de insolação, desmaio (síncope).

j)—Conhecer as regras de higiene e saúde que são dadas em *Scouting for boys*, o perigo do fumo, incontinencia, falta de ventilação dos quartos e limpeza do corpo dando demonstração de tudo isso, quanto possível.

Distintivo — Uma cruz.

IX. *Amigo dos animaes.*

Ter conhecimento geral dos costumes, comida e principaes partes do corpo dum cavalo e dum dos seguintes animaes: vaca, ovelha, porco, cão e gato. Saber tratar os dois animaes escolhidos e como curar feridas, paralisia e extenuação e que medicamentos dar contra as colicas.

Distintivo — Uma ferradura.

X. *Apicultor.*

Ter obtido pela pratica um conhecimento da época em que os enxames abandonam as colmeias e saber como se apanham; saber formar e conservar uma colmeia, a extração do mel, etc., conhecendo tambem o uso da cera artificial.

Distintivo — Uma colmeia.

XI. *Artista.*

Fazer desenhos:

a)—de memoria e indicar em cada um quando e aonde viu o objeto;

b)—de vista;

c)—de fantasia.

Entregar ao examinador 3 desenhos dos acima mencionados, todos tres feitos dentro de duas horas.

Distintivo — Uma palheta com pinceis.

XII. *Astronomo.*

Ter um conhecimento geral da natureza e movimento dos astros.

Indicar e nomear seis principais constelações. Indicar o norte, e as horas da noite pelas estrelas ou lua.

Conhecer a posição relativa, movimentos da terra, sol e lua, meteoros, eclipses, cometas, planetas.

Distintivo — Uma estrela de cinco pontas.

XIII. *Avicultor.*

Ter conhecimentos obtidos pela pratica sobre as incubadoras, galinhas chocas, etc. Construir um galinheiro higienico, ninhos e poleiros. Conhecer a comida a dar, modo de matar e preparação das galinhas para o mercado. Saber embalar os ovos e galinhas para viagem pela estrada de ferro.

Distintivo — Um cabeça de galo.

XIV. *Bateleiro.*

Saber dirigir uma canôa com uma pessoa só, remando com dois, com um remo, e zingando; dirigir uma canôa a remo e fazer parar ao lado dum navio ou de uma escada de desembarque. Como tratar a bussola. Como atirar uma corda a outro barco para conduzi-lo e receber a corda para ser conduzido. Distinguir as varias classes de navios pela vela. Conhecer os métodos de tirar ou pegar uma corda; fazer nós, cochar uma corda e arrumar as cordas d'um barco.

Distintivo — Dous remos.

XV. *Carpinteiro.*

Conhecer as principaes madeiras usadas nas construções de artefatos ou objetos de uso vulgar, a natureza e uso de cada uma delas. Saber afiar a serra e a plaina e colar uma junção réta de madeiras de 50 cms. de extensão. Fazer uma cadeira, estante ou outra qualquer peça de carpintaria e marcenaria. Usar com desembaraço dos utensilios de carpinteiro.

Distintivo — Uma púa.

XVI. *Cavaleiro.*

Saber andar a cavalo a qualquer passo; pôr a sela e arreios num cavalo e saber guiar um carro. Saber dar de comer e beber aos cavalos e limpá-los: as consequencias de ser mal selado, a origem e os remédios de suas molestias comuns.

Distintivo — Um bridão.

XVII. *Cesteiro.*

Ter um conhecimento geral do material usado numa ou noutra parte desta industria. Saber de onde vem este material e como foi preparado para a industria, e saber fazer um objeto de vime, junco ou palha apresentando-o aos examinadores.

Distintivo — Um cesto sem fundo.

XVIII. *Cozinheiro.*

Saber fazer uma fogueira, e um fogão só com algumas pedras; cozinhar os seguintes pratos: feijão, arroz, guizado de batatas, bifés, ensopados, batatas e ovos de diversos modos ou outros á vontade.

do examinador, fazer chá, café e chocolate, cozer pão no forno, preparar carne, etc. e servir a pessoas na mesa.

Distintivo — Uma grelha.

XIX. *Ciclista.*

Assinar um certificado declarando que possui uma bicicleta que funciona perfeitamente, e que está pronto a usa-la no serviço da Patria em qualquer caso de urgencia. Saber andar de bicicleta e fazer os concertos mais comuns. Saber ler um mapa indicando as ruas, e repetir uma mensagem verbal sem defeito. Quando deixar de possuir a bicicleta tem de devolver o distintivo.

Distintivo — Uma roda de bicicleta.

XX. *Eletricista.*

Saber fazer um eletro-iman simples, concertar um fusivel e ligações electricas, saber retirar e reanimar pessoas que sofreram um choque electrico, conhecimento elementar duma bateria electrica, de campainhas e telefones.

Distintivo — Uma centelha.

XXI. *Empregado de Escritorio.*

Apresentar uma prova de caligrafia, escrever à maquina (ou stenografia, 20 palavras por minuto no minimo): escrever de memoria uma carta sobre um tema tratado verbalmente 5 minutos antes: contabilidade simples.

Distintivo — Uma pena e uma carta.

XXII. *Enfermeiro.*

Ter um conhecimento geral do tratamento dum doente; cozinhar para doentes, serviço de enfermagem, arrumar a cama, ventilação. Mostrar facilidade em ajudar velhos e enfermos.

Distintivo—Tres helices unidas por um vertice.

XXIII. *Engenheiro.*

Ter uma idéa geral de automoveis e locomotivas, das maquinas dum navio e maquinas electricas e a vapor. Conhecer os nomes das partes principaes duma destas maquinas escolhida por êle mesmo e saber como fazê-la trabalhar, parar e lubrificar.

Distintivo — Uma roda com azas.

XXIV. *Explorador.*

Ter um conhecimento perfeito das vizinhanças da séde do Grupo, incluindo estações e alarme do Corpo de Bombeiros e da Policia, hospitaes, Correio, Telegrafo e Telefones publicos, estradas de ferro, bondes, ao menos 6 medicos, fabricas, cocheiras para alugar cavalos, garages dos automoveis, lojas para concertar bicicletas; no interior, as fazendas e a area delas aproximadamente; na cidade, a) as principaes lojas; b) ter conhecimento geral do distrito de modo que possa guiar estrangeiros de dia ou de noite dentro de um raio de 5 kms. e indicar-lhes as direcções para os arrabaldes, distritos ruraes ou cidades situadas dentro de 25 kms. e co-

conhecer as principaes estradas de ferro; c) ter algum conhecimento da historia do lugar e dos edificios de interesse historico.

Distintivo — Uma mão indicadora.

XXV. *Fazendeiro.*

Conhecer e saber usar o arado, estrumar um campo, preparar um terreno para a cultura; tambem saber de um modo geral o uso dos maquinismos agricolas e demais instrumentos utilizados no campo, bem como os trabalhos costumeiros das fazendas, incluindo o cuidado com o gado, cavalos, carneiros e porcos.

Distintivo — Uma foice.

XXVI. *Faz tudo.*

Saber pintar uma porta ou banheiro, concertar bombas, canalizações de gaz, torneiras de agua, fechaduras de janelas e portas, colocar cortinados, concertar os pequenos buracos das paredes ou portas, concertar roupa, afiar uma faca, fazer um embrulho.

Distintivo — Um martelo e punção.

XXVII. *Ferreiro.*

Saber fundir um pedaço de ferro de 3 cm. de espessura. Saber fazer uma ferradura e coloca-la na pata de um cavallo, colocar um arco de ferro numa rodá de carroça e conhecer os instrumentos principaes do ferreiro.

Distintivo — Uma bigorna.

XXVIII. *Fotografo.*

Tirar, revelar e tirar copias de 12 fotografias.. sendo 3 interiores, 3 retratos, 3 fotografias da natureza e 3 instantaneos representando movimento.. Ter um conhecimento geral das lentes, da construção duma camara escura e das varias drogas para revelação de chapas.

Distintivo — Um aparelho fotografico.

XXIX. *Guarda costas.*

Conhecer todos os rochedos da costa na extensão de 15 kms., o tempo de cheia e vasia maré em todas as épocas do ano, e como saber com certeza o tempo cheia e vasia. Saber as fases de lua e as horas em que se deita e levanta. Conhecer todas as correntes e os lugares perigosos nas praias de banho, especialmente os lugares onde se pode ser afastado da costa pelas ondas maiores, e o que fazer si se está em difficuldade. Conhecer os melhores lugares para desembarcar duma canôa, e lugares seguros para navios em tempo perigoso, as bandeiras nacionaes dos navios que passam. Os faroes que podem ser vistos desta parte da costa e saber os sinaes indicando o tempo, os quartos de guarda costa, as sereias, as barcas para salvar e os instrumentos, estações telegraficas, e de telefone, os medicos proximos, reconhecer o codigo mercantil de sinaes.

Distintivo — Um farol.

XXX. *Interprete.*

Saber conversar, escrever uma carta simples sobre um tema dado pelo examinador, ler e traduzir uma passagem dum livro ou dum jornal em qualquer lingua estrangeira, e saber conversar no alfabeto dos surdos mudos.

Distintivo — Duas mãos dados.

XXXI. *Jardineiro.*

Preparar um pedaço de terreno de 12 m. q. ao menos; plantar e cuidar ao menos de 6 variedades de legumes ou flores. Saber os nomes de 12 plantas num jardim; saber o que é estrumar, podar e arar um campo.

Distintivo — Uma folha.

XXXII. *Lavador.*

Lavar e passar a ferro roupas de algodão ou flanela, incluindo o método de engomar.

Distintivo — Um ferro de engomar.

XXXIII. *Leiteiro.*

Ter conhecimentos pela pratica sobre o tratamento de vacas, saber ordenhar, fazer manteiga e queijo, esterilizar o leite e usar preservativos, bem como tratar dos utensilios duma leiteria.

Distintivo — Uma cabeça de vaca.

XXXIV. *Metalurgico.*

1. Fazer e concertar alguns objetos de estanho de uso comum.
2. Limpar pedaços de metal.

3. Dar a fôrma p. ex. dum angulo, dum anel, etc., ao ferro.
4. Fundir, unindo, dous pedaços de metal.
5. Conhecer e explicar os nomes e o uso das maquinas mais comuns para trabalhos de metais.
7. Ter pratica dos trabalhos comuns de metallurgia.

Distintivo — Um esquadro e compasso.

XXXV. *Mineiro.*

Ter um conhecimento geral duma industria mineira, como carvão, ferro, etc.; conhecer os principaes perigos destas industrias e os remedios e precauções contra elles; ter trabalhado numa mina ao menos 6 mezes.

Distintivo — Um alvião e uma pá.

XXXVI. *Mineralogista.*

Ter um conhecimento geral dos varios periodos de formação da crosta da terra e saber o que são as nascentes d'agua e estratos. Identificar 20 mineraes diferentes no seu estado natural e 20 varios fósseis e saber a qual periodo pertencem.

Distintivo — Um alvião de mineralogista.

XXXVII. *Musica.*

Tocar direito um instrumento reconhecido e ler musica escrita para tal instrumento. Instrumentos reconhecidos são piano, harmonium, órgão e todos os instrumentos que se usam numa banda de

musica militar ou orquestra, caixa incluída, mas excluídos outros instrumentos de pancadaria ou de brincadeira.

Distintivo — Uma lira.

XXXVIII. *Naturalista.*

1. Fazer uma coleção de folhas de 30 arvores diferentes ou 60 flores do mato ou floresta, todas sêcas e colocadas num livro; saber os nomes de todas; ou
2. Fazer desenhos, com côres, de 20 flores de vista, ou 12 desenhos representando a vida dos animaes e passaros. Os estudos originaes assim como as pinturas têm de ser submetidas ao examinador; ou
3. Saber denominar 60 animais, insétos, reptis, ou passaros num Museu ou Jardim Zoologico, ou de quadros sem nome e indicar particularidades sobre a vida, costumes, apparencia de 20 animaes; ou
4. Indicar os costumes e reconhecer pelo grito 30 animaes ou passaros diferentes.

Distintivo — Uma estrela de muitas pontas com um circulo ao centro.

XXXIX. *Nadador.*

Nadar 50 ms. vestido (camisa, calças e meias no minimo), e tirar a roupa dentro d'agua: nadar 100 para frente (de peito) e 50 de costas, com os

braços cruzados ou mãos unidas. Mergulhar e buscar pequenos objetos.

Distintivo — um homem mergulhando.

XL. *Pedreiro.*

Pôr ao menos 4 filas de pedras num muro réto, que quebra em angulo, saber cair, e conhecer o uso das ferramentas do pedreiro.

Distintivo — Uma colher de pedreiro.

XLI. *Pescador.*

Conhecer os varios métodos de pescar, de preparar peixe para o mercado e as rêdes, iscas, etc., dos pescadores. Ter pratica de 3 métodos, e saber o codigo sinaleiro mercantil.

Distintivo — Um peixe.

XLII. *Piloto.*

Conhecer o governo de um bote e outras embarcações costeiras. Ter um pleno conhecimento das cartas das costas de sua região, especialmente de seu porto, onde deve saber a posição dos baixios, rochedos, passagens, navios submersos, etc. Saber as regras das viagens no mar, as luzes que distinguem as diversas classes de navios, os sinaes de perigo, o codigo mercantil de sinaes. Ser habil em manter a posição de um navio, quer de terra, quer no mar, e durante um mez, o registro do vento, tempo, termometro e barometro, como geralmente se faz no mar.

Distintivo — Uma roda de leme.

XLIII. *Sapadôr.*

Perfeição especial no seguinte:

Cortar com rapidez uma arvore de 25 cms. de diametro.

Oito nós rapidamente fazer sem olhar.

Juntar paus para armar um cavalete.

Construir um modelo de ponte.

Fazer uma casinha de campo.

Construir qualquer cabana para 3 pessoas.

Distintivo — Um machado e um alvião.

XLIV. *Sacristão.*

Saber ajudar missa e os atos comuns da liturgia. Conhecer o preparo do altar e a limpeza dos vasos sagrados, tocheiros e outros objetos do culto. Conhecer os sinaes da agonia, ou da morte proxima, ou da morte, e estar apto a trazer imediatamente o Vigario, ou outro sacerdote na falta da-quele.

Distintivo — Um turibulo.

XLV. *Salvador.*

Com camisa e calça:

1. Demonstrar dentro d'agua 4 métodos para salvar uma pessoa e 3 métodos para evitar que o afogado agarre o salvador. A pessoa a salvar deve ser mais ou menos do mesmo peso e tem de ser transportada 10 ms.
2. Mergulhar ao menos 3 metros e buscar objetos de 2 quilos.

3. Demonstrar o método Schoefer para respiração artificial, e saber promover a volta da circulação do sangue.
4. Nadar 50 metros e tirar a roupa antes de chegar á margem.

Distintivo — Uma boia.

XLVI. *Sapateiro.*

Saber *a*) pôr sola num par de botinas, seja costida ou pregada; e em geral saber concertar botinas e sapatos, e ter um conhecimento de curtir e preparar couros; ou *b*) pôr uma capa de pano numa sela, e concertar os arreios e conhecer as varias partes dos mesmos.

Distintivo — Uma sovêla.

XLVII. *Saúde.*

1. Saber a importancia de conservar o coração, pulmões, pele, dentes, pés e estomago, e órgãos dos sentidos especiais (olhos, ouvidos e nariz) em bom estado e os perigos a evitar.
2. Dar regras geraes sobre a comida, bebida, respiração, somno, limpeza e exercicios fisicos; e prestar prova, que seguiu estas regras ao menos durante 12 meses.
3. Conhecer os perigos do fumo e do alcool e de não observar o 10º artigo do Código Escoteiro, o perigo de treinar demais, bem como do continuo uso de uma mesma e só fórmula de exercicio.

4. Saber treinar uma patrulha em exercicios simples para fortificar todas as partes do corpo e indicar o fim de cada exercicio.
- Distintivo — Uma cobrinha.

XLVIII. *Saúde publica.*

Deve:

1. Conhecer os perigos da febre escarlatina, diphteria, tuberculose e molestias venereas; sabendo como se transmitem e os melhores métodos para prevenir a infecção.
2. Dar uma lista de todas as molestias infecciosas que devem ser notificadas e as precauções que se deve tomar para impedir sua propagação; indicar tambem o periodo de incubação de cada molestia.
3. Descrever um ou mais métodos de desinfectar uma casa e quarto e suas alfaias depois de uma molestia contagiosa.
4. Descrever a necessidade e o modo empregado em sua propria localidade para saneamento dos logares infeccionados.
5. Ter um geral conhecimento das leis das leiterias, estabulos, matadouros e açougues.

Distintivo — Duas cobrinhas.

XLIX. *Sinaleiro.*

Morse e Semaforico transmitir e receber ao menos 24 letras de Morse e 36 de Semaforico por minuto. Transmitir e receber sinais por meio de

som. Transmitir e receber sinais por meio de fogo e de fumaça. Sinaes com o bastão escoteiro.

Distintivo — Duas bandeirolas.

L. *Stalking*.

Tirar ao menos 20 fotografias de animaes e passaros no mato ou floresta, desenvolvê-las ou pintá-las e dar particularidades sobre os costumes e a vida deles.

Distintivo — Uma cabeça de veado.

LI. *Tecelão*.

Ter conhecimento geral dos nomes e da natureza da materia prima usada nesta industria; e os nomes e natureza dos artigos prontos. Saber e indicar os varios processos da industria e ter conhecimento pormenorizado, pela pratica, duma parte da mesma.

Distintivo — Uma lançadeira.

LII. *Telegrafista*.

Conhecer correntes simples eletricas: transmitir no sistema Morse e receber uma mensagem de 30 letras por minuto, explicar a construção das maquinas e ter conhecimento duma instalação de telegrafo sem fio.

Distintivo — Um poste telegrafico.

34. UNIFORME.

Chapeu — tipo escoteiro, em feltro de côr cáqui, com uma tira de couro castanho de 3 cm. de largo, em volta da copa. Aba de 6 a 8 cm. ; copa pro-

porcional à aba. Jugular de couro castanho, com uma passadeira, usado por debaixo do queixo. Na frente, em metal amarelo, o emblema da Federação.

Lenço — de setineta verde, com 0,70x0,70, dobrado em diagonal, com uma passadeira de couro preto e um nó a unir as duas pontas, usado por cima da gola da camisa.

Camisa — de brim de côr cáqui, gola aberta, com dois bolsos com macho central, assentes sobre o peito e colarinho raso de bicos; mangas cortadas acima do cotovelo e platinas nos dois ombros.

Calção — de brim de côr cáqui, direitos, largos, deixando o joelho a descoberto, e providos na cintura de 6 passadeiras para o cinto, com dois bolsos atraz fechados com um botão.

Cinto — de couro amarelo, com duas argolas lateraes e um mosquetão em cada argola. Fecho de metal amarelo com o emblema da Federação.

Meias — pretas, com canhão de listas vermelhas, usadas até ao joelho.

Jarreteiras — verdes, usadas prêsas a ambas as ligas, deixando vêr as pontas saindo do canhão da meia.

Calçado — preto, de couro.

Pelerine — de lã azul marinho, usada até à altura dos joelhos (*facultativo*).

Equipamento individual

Bastão — de madeira forte, côr natural, com 1,50 de comprimento e 3 cm. de diametro, gra-

duado em decímetros e o decímetro superior em centímetros.

Mochila — tipo alpino, de lona da côr do uniforme, transportada nas costas, prêsa por correias de couro a ambos os ombros.

Bornal — de brim cáqui, usado a tiracolo, do lado direito, suspenso por uma bandoleira no ombro esquerdo.

Cantil — de metal, tipo comum, usado a tiracolo, do lado esquerdo, suspenso por uma bandoleira no ombro direito.

Espia — um cabo de 7 metros de comprimento e 1¼ de polegada de diametro, enrolado de forma que as extremidades fiquem prêsas aos mosquetões do cinto.

Canivete — tipo escoteiro, prêso por um mosquetão próprio, à argola esquerdo do cinto.

Apito — prêso por um cordão da côr do uniforme, de 5 m/m de diametro, passado pela parte inferior da gola, e usado no bôlso esquerdo da camisa.

35. DISTINTIVOS

a) *Distintivo de patrulha*: quatro cadarços de lã, de 10 cm. de comprimento por 15 mm. de largura, de côres distintas para cada patrulha, pendentes da costura da manga no ombro esquerdo.

b) *Distintivo de Tropa* — um cadarço branco, de 11 mm. de largura, com o nome da Tropa em azul, cosido por cima da costura da manga com o ombro esquerdo.

Tratando-se de Tropas pertencentes a Associações, Colegios, Paroquias, etc., que tenham distintivo próprio, poderão os escoteiros, usar na platina do ombro esquerdo, logo por cima do nome da Tropa; esse mesmo distintivo.

d) *Distintivo de classe:*

Noviço — Sómente o emblema da Federação, em metal amarelo, usado na frente do chapéu.

2ª classe — um escudo verde, de 7x5 cm. tendo ao centro, em amarelo, a fita escoteira, com a divisa “Sempre alerta” em vermelho. Usado no meio da manga esquerda.

1ª classe — o mesmo que o de *2ª classe* acrescido de uma flor de liz, bordada em vermelho.

Escoteiro da Pátria — Os Escoteiros da Pátria usarão no braço esquerdo por cima do distintivo de *1ª classe*, o escudo do Brasil, bordado a ouro sobre uma elipse verde, de 3x5 cm.

e) *Distintivo de especialidades* — Circulos de fazenda branca, de 3 cm. de diametro, com o desenho bordado a preto, de acôrdo com os modêlos publicados neste Regulamento. Usa-se na manga direita. O escoteiro de *1ª classe*, possuidor de seis distintivos de especialidade, pode usar *cordão verde e amarelo* no ombro direito.

O escoteiro da Pátria possuidor de doze distintivos de especialidades, pode usar *cordão encarnado e branco* no ombro direito; e possuindo dezoito — *cordão dourado*.

f) *Distintivos de graduados.*

Sub-monitor — Um cadarço branco, vertical, de 5 mm. de largura cosido sobre o macho do bolso esquerdo.

Monitor — Dois cadarços brancos, verticais, de 5 mm. de largura cosidos sobre o macho do bolso esquerdo, separados, um do outro, 5 mms.

Guia — Três cadarços, nas mesmas condições do distintivo de monitor.

g) *Distintivos de atividade.*

a) *Distintivo geral da Federação* — A flor de liz, sobre uma cruz, com o lema "Sempre Alerta".

Cada ano de boa atividade escoteira (65 % de presenças) dá direito ao uso de uma *estrela prateada* de seis pontas, em fundo verde, com diâmetro de 2 cm., usada no peito, da lado esquerdo, acima do bolso.

Cinco anos dão direito a uma *estrela dourada*, de cinco pontas, em fundo vermelho, que substitue as de um anno.

Dez, quinze, vinte anos — dão direito a uma estrela semelhante à de cinco anos, tendo, sobreposto, ao centro, o numero 10, 15, 20, respetivamente.

36. BANDEIRAS.

a) *Bandeira Nacional*: Cada Tropa de escoteiros poderá ter uma Bandeira Nacional.

A Bandeira Nacional só poderá ser conduzida em publico quando o efetivo da Tropa, em fôrma.

fôr, no minimo, de 24 escoteiros, e deverá sêr sempre escoltada por uma guarda de honra composta de dois escoteiros.

a) *Bandeira da Federação*. A Bandeira da Federação é verde, amarelo e branco, em três tiras verticaes de igual largura, com a flor de liz sobre uma cruz, ao centro, e com o lema "Sempre alerta".

X b) *Bandeira da Tropa*: As bandeiras das Tropas serão constituídas por um retangulo de côr verde, com 1,20 de comprimento por 0,60 de largura, tendo ao centro, a amarelo, o emblema da Federação, com frisos e letras a preto; e na parte superior, tambem a amarelo, o nome da Tropa; e na parte inferior, o nome da localidade onde tem a séde.

Cada ano de existencia da tropa, dá direito a usar na Bandeira, uma estrela amarela cosida na parte inferior, em linha horizontal.

As Bandeiras da Tropa não levam guarda.

37. BANDA DE TAMBORES.

Para auxiliar a marcha, nas formaturas de cidade, é tolerado o uso da banda de tambores, que só sairá em publico quando formarem no minimo 24 escoteiros.

O uso de *cornetas* é proibido na Federação.

Aconselha-se, sempre que possivel, a substituição dos tambores por uma *banda de pifaros, ocarinas* ou outros instrumentos semelhantes, muito mais originaes e dentro do espirito escoteiro.

38. TOTEM.

Cada patrulha escolhe um animal como símbolo, cuja vida e hábitos os escoteiros devem procurar conhecêr, observando-os; imitando-lhes a voz ou o canto, para se comunicarem no mato, á noite ou quando se querem reunir: é o *totem* da patrulha.

Bandeirolas de patrulha — O monitor usará hasteada no seu bastão, uma bandeirola branca, triangular, de 25 cm. de largura e 40 cm. de comprimento, com a silhueta recortada em tecido vermelho, do animal *totem* da patrulha.

CERIMONIAS

39. CERIMONIA DO COMPROMISSO.

A tropa está formada em ferradura; dentro, á direita, a Bandeira Nacional, com sua guarda, e á esquerda, a da Tropa. Na abertura da ferradura estão os Chefes que presidem á cerimonia.

Um escoteiro é escalado para ir buscar fóra os Aspirantes. Quando estes se aproximam o Monitor da Patrulha de honra pergunta:

— Quem vem lá?

O escoteiro que traz os Aspirantes responde:

— São alguns amigos que desejam unir-se aos nossos irmãos.

O *Chefe* — Podeis entrar. —

Entram, formando em linha, entre as Bandeiras e o Chefe, frente a este. Cantam tôdos o Hino da Federação.

O Chefe pergunta a um por um:

— N.º. queres sinceramente sêr escoteiro?

Aspirante — Sim, Chefe.

Chefe — Conheces o Código do Escoteiro?

Asp. — Sim, Chefe (e recita o Código, sem fazer saudação).

Chefe — Estás disposto a vestir-te escoteiro, honrar sempre este nobre uniforme e prestar, perante a Bandeira da Pátria e da nossa Tropa, para sempre, teu Compromisso?

Asp. — Sim, Chefe.

A Bandeira Nacional é levada á abertura da ferradura, e o Aspirante, olhos fitos nela, estendendo o braço direito em saudação de gala, recita, com voz firme e pausada, o *Compromisso*, findo o qual, fica em posição de alerta, enquanto o Chefe ou o Padrinho entrega-lhe o lenço, o chapéu com o emblema da F. E. C. B. e o bastão. Terminado isto, diz o Chefe, apertando-lhe a mão esquerda, à escoteira:

— E's um escoteiro; já fazes parte da nossa grande família, que se estende por toda a terra.

Em seguida o Chefe apresenta-o à tropa que lhe faz saudação; manda-o para sua patrulha cujos irmãos cumprimenta com a mão esquerda.

A cerimonia é encerrada com algumas palavras de congratulação do Chefe e o canto do Hino Nacional.

40. CERIMONIA DE POSSE DE UM NOVO MONITOR.

O Chefe apresenta à Tropa, formada em fileira, o novo monitor e num curto elogio explica os motivos da escolha do seu nome, dizendo o que dele se espera para cumprir a nova missão que seus companheiros lhe acabam de confiar. Em seguida fixa no seu bastão o totem da patrulha e cumprimenta-o.

Um dos escoteiros da Patrulha, previamente avisado dá um passo em frente e fala em nome de seus camaradas, mais ou menos o seguinte:

N. Nós te escolhemos para Monitor de nossa Patrulha. E's, d'agora em diante, nosso Chefe e te obedeceremos em tudo; podes contar com a nossa estima e lealdade.

O Monitor empossado, agradece com desembaraço aos seus companheiros, dizendo-lhes:

Irmãos Escoteiros: O Conselho da Tropa e o nosso Chefe concordaram com a vossa escolha. Eu vos prometo, por este totem, que desempenharei sem fraqueza meu novo cargo. Obediente às nossas leis, estarei sempre alerta para guiar-vos com coragem no caminho da honra. Ajudai-me com a vossa estima fraternal.

A tropa saúda-o com três ananês.

41. CERIMONIA DA PASSAGEM DE UM ESCOTEIRO PARA PIONEIRO.

Numa reunião de escoteiros — de acordo com o Chefe—o Monitor e um Pioneiro da patrulha á qual vai pertencer o escoteiro, entram na séde dos esco-

teiros, que logo formam em ferradura, e perguntam pelo camarada que vai ser transferido.

O Chefe chama-o á frente e fala-lhe sobre as novas responsabilidades que vai assumir daí por diante; refere-se ao seu passado na tropa e diz-lhe das esperanças que nele deposita para o futuro.

O escoteiro despede-se de sua patrulha apertando a todos a mão. Por ultimo despede-se do Chefe que o entrega aos dois Pioneiros que o conduzem á sua séde, onde será logo iniciado nos trabalhos dos Pioneiros. Convém que o maior numero de pioneiros esteja presente nessa ocasião.

42. AS INSTRUÇÕES.

De acordo com o espirito do nosso Movimento e da Pedagogia moderna as instruções devem ser atraentes, joviais, praticas, dadas ao ar livre, num ambiente agradável, quasi sempre por meio de jogos tecnicos e recreativos.

O papel do Chefe é sobretudo estimular a *iniciativa* e o *trabalho pessoal* dos escoteiros.

A materia das instruções são as provas de classe e especialidades — regras 29, 30, 31, 32 e 33.

Em média uma tropa deve ter:

a) uma *instrução* por semana, de duas horas, na séde ou no campo.

b) uma *excursão* do dia todo, por mês, bem aproveitadã para provas de classe.

c) um *bivague* de um dia e duas noites, de dois em dois meses.

d) um *acampamento* de 15 dias a um mês, todos os anos, nas férias de verão.

* * *

Para as instruções semanaes aqui damos, a título de sugestão, um tipo de *programa ordinario*:

15 minutos: Formatura. Oração do Escoteiro. Chamada. Inspeção.

15 minutos: Palestra educativa pelo Chefe. (Explicação de uma lei; espirito escoteiro, Boa Ação, etc.)

15 minutos: Evolução, Exercícios ou Ginastica.
3 quartos d'hora: Trabalho de patrulha. Provas de classe. Especialidades — por meio de jogos tecnicos.

20 minutos: Um jogo geral.

10 minutos: Formar. Leitura dos pontos. Avisos. Oração de S. Jorge. Lei da semana. Debandar.

O programa de cada instrução, excursão, bivaque ou acampamento deve ser cuidadosamente preparado pelos Chefes e Monitores com antecedencia. A falta deste preparo é quasi sempre a causa unica do fracasso das instruções.

43. CONSELHOS.

Segundo o espirito do nosso Movimento todos os assuntos de interesse geral devem ser resolvidos não por um só, mas "*em Conselho*".

Ha três conselhos em uma tropa:

Conselho de patrulha: presidido pelo monitor que se reunirá para tratar dos interesses da patrulha, por ex.: uma excursão, uma boa ação coletiva, finanças, para julgar um ato d'um companheiro etc.

Conselho da Tropa: é formado pelos monitores e guias, presidido pelo Chefe para tratar dos interesses geraes da Tropa;

Conselho de Honra: é o mesmo conselho da Tropa quando se reúne como tribunal para julgar o ato de algum escoteiro. O escoteiro a ser julgado deve estar presente, uniformizado, tendo todo direito de defender-se. As decisões deste conselho são inapelaveis. Devem ser cumpridas sem objeção.

44. FOGO DO CONSELHO.

Cerimonia de abertura

Os escoteiros, principalmente quando acampados, reúnem-se á noite, em circulo, em torno de uma fogueira e aí cantam alegres canções, contam historias, fazem representações e alternam divertimentos com evocações patrioticas e sentimentos religiosos: é o *fogo do conselho*. E' a hora de recapitular os acontecimentos do dia, distribuir os encorajamentos e fazer as observações necessarias.

Os Chefes devem zelar para que entre os numeros do fogo do conselho, nada haja pouco educativo ou contrario ao espirito escoteiro-catolico.

45. CERIMONIA DA ABERTURA DO FOGO.

Uma vês formados em circulo sentam-se todos em troncos, pedras ou no chão, agrupados em patrulhas com seus totems. O Chefe dá ao *guarda do fogo* o sinal de acender. Quando as chamas começam a crepitar o chefe dá o sinal de "atenção", com fisionomia alegre e com certa solenidade, diz:

"Irmãos escoteiros: está aberto o *fogo do conselho*, que não é para nós apenas o fogo que ilumina e aquece mas tem tambem uma significação mais alta. E' um símbolo de pureza, porque ao contato do fogo os objetos se purificam. A chama é quente, viva e alegre... o coração do escoteiro deve ser como ela: vivo, belo e puro. Que a alegria reine em torno do nosso fogo; que todos ouçam com atenção e docilidade as justas observações dos Chefes e com alegria as brincadeiras e historias dos camaradas.

Seguem-se os numeros combinados de antemão. Devem terminar o *fogo do conselho* com o exame de consciencia e a oração da noite.

Não se deve cosinhar no fogo do conselho: é um símbolo de paz e de amizade.

46. OS ATOS RELIGIOSOS EM COMUM.

Para boa formação religiosa e liturgica do escoteiro é de toda conveniencia que a tropa incorporada tome parte nos principaes exercicios da piedade cristã:

- a) a *Missa* aos domingos e dias santos.
- b) *Comunhão geral* uma vês por mês.
- c) Primeiras Comunhões de escoteiros que devem sempre se revestir de solenidade.
- d) as principaes festas religiosas, procissões, etc. da parquia ou do logar.
- e) um *retiro anual* de tres dias.

— Nos acampamentos os Chefes devem zelar por uma vida religiosa intensa na Tropa.

47. BIBLIOTECA DA TROPA.

Tôda Tropa deve possuir uma pequena biblioteca bem organizada, com livros tecnicos e de leituras attraentes e sadias. Um dos escoteiros será o *bibliotecario*, encarregado de zelar pela ordem da biblioteca mantendo em dia o catalogo, fazendo cumprir o regulamento, e movimentando na Tropa a leitura. Os livros da biblioteca podem ser de quatro categorias:

- 1^a—livros tecnicos sobre escoteirismo;
- 2^a—livros moraes e religiosos;
- 3^a—livros patrioticos;
- 4^a—livros de ciência, contos, aventuras, etc.

Ao Chefe compete zelar para que todos os livros da biblioteca sejam ótimos e assinar para a biblioteca boas revistas.

PIONEIROS

Admissão e organização

48. CONDIÇÕES PARA ADMISSÃO DO ASPIRANTE.

- a) ter 16 anos de idade;
- b) ser forte e não sofrer nenhuma molestia contagiosa;
- c) ter boa conduta e bom espirito;
- d) apresentar autorização escrita dos paes.

49. ORGANISAÇÃO DO GRUPO.

Os pioneiros constituem um dos ramos de uma associação escoteira, podendo também constituir-se em grupo isolado. O *grupo* é dirigido por um Chefe e subdivide-se em *patrulhas*. Cada patrulha é constituída de quatro a seis pioneiros, sob a direção de um monitor.

50. COMPROMISSO E CODIGO.

O compromisso e o código do pioneiro são os mesmos dos escoteiros melhor compreendidos e mais exatamente praticados.

51. LEMA

A divisa do Pioneiro é “Servir”.

52. ORAÇÕES.

a) *Oração do Pioneiro.*

Dae-me, ó Senhor Jesus — um coração vigilante — que nenhum vão pensamento afaste de vós — um coração nobre — que nenhuma afeição indi-

gna rebaixe — um coração reto — que nenhuma maldade desvirtue — um coração forte — que nenhuma paixão escravise; — um coração generoso — para “servir”.

b) *Oração a São Rafael.*

O' glorioso São Rafael — arcanjo do Senhor e medicina de Deus, — vós cuja missão no mundo — foi guiar e proteger o jovem Tobias — na sua longa viagem — e reconduzi-lo são e salvo á casa paterna; — sêde também nosso guia — companheiro e amigo — na jornada da vida. — Livrae-nos de todos os perigos — da alma e do corpo; — protegei-nos contra os assaltos — da carne e do demônio; — fazei-nos fortes e alegres — para sempre servir o nosso proximo — até o dia de voltarmos á casa paterna — na posse da bemaventurança. Assim seja.

53. PROVAS PARA PIONEIRO NOVIÇO:

Todas as provas para Escoteiro noviço (regra 29), e mais as seguintes:

a) estudo do Código sob o ponto de vista pioneiro.

b) Responder a um questionário sobre os ideiaes do Movimento Escoteiro.

c) Ter feito três acampamentos de fim de semana, ou um de uma semana.

d) ter um estagio de 3 meses como Aspirante.

Satisfeitas estas provas e demonstrando bom espirito escoteiro o Aspirante fará a “Vigilia” e depois da cerimonia da “Investidura” será Pioneiro, com direito a usar uniforme e distintivo.

54. PARA PIONEIRO DE 2ª CLASSE:

Todas as provas de Escoteiro de 2ª classe (regra 30), e mais as seguintes:

- a) Religião: Terceiro Catecismo.
- b) Conhecimento elementar das leis do Brasil.
- c) Saber zelar pela sua propria saude e compreender a influencia que sobre ela têm o asseio, o ar livre, a alimentação e o vestuario.
- d) Conhecer o perigo do habito exagerado do fumo e do alcool, a importancia fisica e moral da castidade e as consequencias deploraveis do jogo.

55. PARA PIONEIRO DE 1ª CLASSE:

Todas as provas de Escoteiro de 1ª classe (regra 31), e mais as seguintes:

- a) Religião: Ter as especialidades de Catequista, Apologista e Sacristão.
- b) Ter as especialidades de Enfermeiro e Acampador.
- c) Demonstrar que é capaz de dirigir os seus haveres.
- d) Conhecer elementarmente a organização administrativa e judiciaria do governo local.
- e) Demonstrar praticamente, num periodo de 6 meses, capacidade para dar instrução a uma tropa de escoteiros sobre os assuntos de uma ou mais especialidades.
- f) Ter noções geraes de astronomia, botanica, zoologia, geologia, química ou eletricidade, tudo praticamente.
- g) ter um ano de atividade como Pioneiro de 2ª classe.

56. PARA PIONEIRO DA PATRIA:

As provas são as mesmas que para Escoteiro da Patria (regra 32), acrescidas das especialidades de Ambulancia e Saude Publica e a de Instrutor em especialidades escoteiras.

57. ESPECIALIDADES DOS PIONEIROS.

As especialidades dos Pioneiros são iguaes ás dos Escoteiros.

Antes dos Pioneiros receberem o distintivo de uma especialidade prestarão os seguintes compromissos:

Astronomo, naturalista, etc.

“Farei o que puder durante a minha vida para continuar a observar (ou colecionar)... depois que receber meu distintivo.”

Saude, ambulancia, etc.

“Prometo ajudar o proximo em vez de pensar em mim.”

Sapateiro, veterinario, etc.

“Prometo servir a todas as pessoas que de mim necessitem e tratar bem os animaes não daninhos.”

Ginasta, esgrimista, etc.

“Prometo ser puro e limpo de corpo e alma e aperfeiçoar-me cada vez mais para servir a Deus e ser util á minha Patria.”

58. UNIFORME.

Uniforme n.º 1 — obrigatorio em formaturas coletivas;

O mesmo que o dos Escoteiros (regra 34) com as seguintes alterações:

a) *Lenço* — azul marinho, com passadeira de osso ou de couro.

b) *Calça* — civil, de brim de cor cáqui.

c) *Cordão de apito* — branco, dando volta em torno do pescoço e prendendo-se no mosquetão do lado esquerdo.

d) *Corda* — de 7 metros presa atrás, no cinto.

e) *Forquilha* — em vez de bastão, da altura do peito.

Uniforme n.º 2—para as atividades do grupos.

Camisa verde oliva — Calção azul marinho — Meias cinza claro — Jarreteiras vermelhas — Lenço azul marinho — Passadeiras de ombro, verde garrafa, tendo bordado em amarelo o lema *Servir*.

59. DISTINTIVOS.

Os mesmos que dos Escoteiros, mais os seguintes:

a) Na costura do ombro esquerdo, a palavra “Pioneiro” bordada em vermelho em um cadarço branco.

b) *As fitas de ombro* — são duas verdes, duas amarelas e duas vermelhas, características dos três ramos do movimento, pendentes do ombro, do cadarço onde está a palavra “Pioneiro”.

d) A cor característica dos pioneiros é a *vermelha*: o fundo das estrelas de atividade, o friso dos distintivos de classe e de especialidade têm essa cor.

60. TOTEMS.

O totem do Grupo é uma grossa forquilha colocada na sede onde serão esculpidos os nomes dos

melhores Pioneiros e fatos notáveis. Terá penas como adorno. De cada Boa Ação coletiva é colocada uma pena com a data do fato.

As patrulhas tomam o nome de pessoas ilustres na história, cuja vida devem conhecer e cujos exemplos procuram imitar.

CERIMONIAS

* INVESTIDURA

61. CERIMONIA DA INICIAÇÃO: VIGILIA. INVESTIDURA.

Esta cerimonia, imaginada por Baden Powell, é inspirada nas antigas cerimonias de iniciação dos Cavaleiros. Compõe-se de duas partes: a *Vigilia* e a *Investidura*.

a) *A Vigilia* — Deve ser feita alguns dias antes da Investidura. O candidato é conduzido pelos seus Padrinhos (dois Pioneiros ou amigos do Movimento) a um lugar isolado e calmo, preferivelmente numa Igreja onde haja Santissimo, onde ele possa ficar em meditação durante uma hora. Os Padrinhos zelam para que ninguém o perturbe. Aí, num profundo exame de consciencia, o candidato responderá a si mesmo, com sinceridade a cada um dos “itens” que se seguem.

Se tiver alguma duvida no espirito, ainda é tempo de recuar, antes do Compromisso. Este deve ser um ato absolutamente livre, expontaneo e consciente.

“ITENS” DA VIGILIA

Ler cuidadosamente e pensar, durante dois ou três minutos, cada um dos seguintes pontos:

1. Quanto mais vivemos mais rapido corre o tempo. E a vida é curta. Realmente, ela póde terminar amanhã; até mesmo esta noite eu posso morrer.

2. Tenho eu dado o melhor proveito á vida que Deus me deu?

3. Tenho-a esbanjado sem fazer nada que mereça ser levado em conta, isto é, tenho-a gasto inutilmente?

4. Tenho eu trabalhado em cousas que tragam proveito para alguém?

5. Tenho eu vivido com a preocupação excessiva do meu bem estar e vantagens pessoaes, sem procurar auxiliar os outros?

6. A' quem já auxiliei na vida?

7. A' quem já injuriei ou maltratei?

8. Não recebo pagamento ou recompensa por prestar serviços mas agindo assim sinto-me um homem livre. Não estou trabalhando para patrões nem para chefes, mas para Deus e para minha consciencia.

9. A felicidade não póde ser comprada a dinheiro. Os mais humildes e necessitados podem alcança-la.

10. Tenho que trabalhar para ganhar a vida mas nos momentos livres posso prestar “serviços”. Que especie de serviços posso fazer? Mas não devo

pensar que só posso prestar serviços nas horas ociosas. Devo estar constantemente atento, e a todos os momentos, procurando oportunidades para “servir”.

11. O ramo dos Pioneiros é citado no Movimento escoteiro como a “fraternidade do servir”. Reunindo-me a êle terei oportunidade de prestar serviços em muitos caminhos que dantes não estavam abertos para mim. Ingressando como Pioneiro eu o faço pelos prazeres que poderei desfrutar ou pelo desejo de “servir”?

12. Para poder ser um Pioneiro devo perder quaesquer más habitos acaso contraídos como um rapazinho inexperiente e tôlo que fui.

13. Quais são meus pontos fracos?

14. Sou honrado, verdadeiro, leal?

15. Cumpro meus deveres para com a Patria, para com Deus, para com meus Chefes, meus amigos, para comigo mesmo?

16. Sou bom, alegre e delicado para com os outros?

17. Sou sobrio e puro no meu viver e na minha linguagem?

18. Tenho coragem e paciencia para levar as cousas avante mesmo quando me corram mal?

19. Tenho um espirito proprio, resolvo as cousas por mim ou deixo-me levar pelas sugestões dos outros?

20. Tenho um espirito bastante forte para resistir sempre ás tentações de beber, ou de ofender moralmente a qualquer mulher?

21. Sou egoísta ou realmente penso primeiramente nos outros e depois em mim, nos meus planos ou empresas?

22. Se sinto-me fraco em algum desses pontos sou capaz de resolver agora, aqui, com a ajuda de Deus, esforçar-me o mais possível para corrigir-me dessas falhas?

— *Se fôr, posso ser daqui por diante um verdadeiro homem, um bom cidadão, útil á minha Pátria.*

— A cerimonia da *Investidura* póde ser feita na séde dos pioneiros ou num acampamento, durante um fogo de conselho. Em qualquer caso poderá ser assistido por outras pessoas, mesmo extranhas ao Movimento.

A INVESTIDURA

Uma vez levada a efeito a vigilia, a qual sempre que possível, deverá sêr feita de vespera numa Igreja e durante a qual, além da meditação, o Pioneiro aspirante, como os antigos cavaleiros, vela o chapéo, a forquilha e a faca, realisa-se a "investidura" deante de uma Tropa Escoteira e de uma Alcatéa de Lobinhos, a primeira formada em ferradura e a segunda, no interior da ferradura em circulo de conselho, frente á Bandeira Nacional; o Chefe pergunta ao Aspirante-Pioneiro:

Chefe — Que promessa fizeste como Escoteiro?

Aspirante — Prometi servir a Deus e a Pátria, ajudar ao proximo e obedecer a Lei.

Chefe — Conheces o valor de tua palavra de honra?

Aspirante — Sim, Chefe.

Chefe — Então renova o teu compromisso de Escoteiro.

Aspirante — (*em saudação de gála*) — Prometo pela minha honra:

Servir a Deus e a Pátria;

Ajudar o próximo em todas as ocasiões;

Obedecer fielmente ao Código Escoteiro.

Chefe — Recebe, agora, irmão, as insignias de tua nova categoria.

Um Lobinho avança trazendo a fita amarela que entrega ao Chefe e este, depois de a mostrar ao Aspirante diz:

Esta fita amarela representa a cor do sol, o amarelo de nossa bandeira, simbolo da nossa riqueza e do tesouro sem par que é a pureza de coração do Lobinho.

Um Escoteiro avança e entrega ao Chefe a fita verde, o Chefe depois de mostra-la ao Pioneiro, continúa:

Esta fita verde representa o verde de nossas matas e é o simbolo das esperanças que deste, como Escoteiro, de seres mais tarde um homem digno da tua Fé e digno da tua Pátria.

Um Pioneiro avança e entrega ao Chefe a fita vermelha e este depois de mostra-la ao Pioneiro termina:

Esta fita vermelha é o simbolo do devotamento ao proximo e do sangue derramado para que tenhas sempre viva na memoria os exemplos daqueles que nos quatro cantos desta terra, sob o signo santo do Cruzeiro deram o seu sangue, por Deus e pela Patria. (O Chefe reúne as tres fitas e coloca-as no ombro esquerdo do Pioneiro dizendo:) Amarelo, Verde e Vermelho, para que te lembres, toda a tua vida que és Pioneiro e que deves fazer o MELHOR POSSIVEL para estar SEMPRE ALERTA para SERVIR.

O Chefe depois de prendêr o laço ao ombro coloca o lenço azul e depois entrega ao Pioneiro a sua forquilha dizendo:

Irmão, diante de ti está aberta a grande estrada da vida, o caminho é longo e arduo. Para te amparar nas horas de fadiga e de desanimo eu te entrego esta forquilha de Pioneiro, cujas pontas são o simbolo do bem e do mal, os dois caminhos que terás de escolher. O bastão é o simbolo de tua fé, apoia-te nele e escolhe o bom caminho.

Depois de prender ao cinto do Pioneiro a faca o Chefe dando o aperto de mão esquerda ao Pioneiro diz-lhe:

Por São Jorge, São Tiago e São Miguel.
*e dando um tapa primeiro no ombro direito,
depois no esquerdo e finalmente na nuca con-
clue:*

Sê bom, sê leal, sê forte. Eu te faço Pioneiro!

*O Pioneiro faz meia volta e o Chefe, ao seu
lado, poisando-lhe a mão no ombro e mostran-
do-lhe o horizonte termina a cerimonia dizendo:*

— Diante de ti está a estrada da Vida. Vai,
segue o teu caminho e lembra-te que dora em dian-
te o teu lema é SERVIR.

ESCOLAS DE CHEFES ESCOTEIROS

66. FUNCIONAMENTO.

I. Na séde do Conselho Metropolitano e nas sédes dos Conselhos Estaduais, funcionarão *Escolas de Chefes Escoteiros* destinadas a preparar os dirigentes dos organismos filiados. Para conseguir o fim indicado serão creados cursos de escoteirismo pratico e teorico.

II. A' frequencia das Escolas de Chefes serão admitidos tôdos os Pioneiros que apresentarem licença escrita dos Chefes dos seus respectivos Grupos, e as pessoas que não sendo inscritas em nenhum organismo da Federação, satisfaçam as seguintes condições:

- a) têr atingido a idade de 18 anos;
- b) submeter-se a um exame de saude;
- c) possuir mediana instrução e cultura geral;
- d) sêr catolico praticante e têr bôa reputação moral.

67. ORGANISAÇÃO DAS ESCOLAS.

As Escolas de Chefes funcionarão com três cursos, destinados à preparação dos Chefes Escoteiros para os diferentes ramos do Movimento:

- a) Curso de Chefe para as Alcateias de Lobinhos;

- b) Curso de Chefe para as Tropas de Escoteiros;
- c) Curso de Chefe para os Grupos de Pioneiros.

Cada curso funcionará como um organismo do Movimento, isto é, como *Alcateia de Lobinhos*, como *Tropa de Escoteiros* e como *Grupo de Pioneiros*; entregues a um corpo de Instrutores nomeados pelo Chefe Nacional.

A direção superior das Escolas de Chefes estará entregue ao Chefe Nacional, que providenciará a elaboração de um *Regulamento Interno* e de *programas de estudo*, destinados a orientar os cursos estabelecidos.

68. PROVAS.

a) *Provas de classe.*

Todas as provas de classe do ramo ao qual o aspirante a Chefe deseja dedicar-se; as quais serão realizadas por meio de competições escoteiras, usando sempre o Sistema de Patrulhas.

No final do curso, para a entrega do respectivo diploma, os aspirantes a Chefe devem efetuar as seguintes provas finais:

b) *Pedagogia Escoteira*: Responder a uma série de questionários, fornecidos pela Escola.

c) *Demonstração de capacidade*: Apresentar um relatório sobre a atividade de uma organização

escoteira durante seis meses, na qual tenha sido aproveitado como auxiliar de Chefe, afim de provar a sua capacidade de dirigente. Este relatório será sempre acompanhado do parecer do Chefe Escoteiro do organismo onde o estágio fôr realizado.

69. UNIFORMES E DISTINTIVOS. EMBLEMAS DAS ESCOLAS.

a) Os uniformes dos inscritos nas Escolas de Chefes serão iguais aos que são usados pelos Chefes Escoteiros (regra 72), com as seguintes alterações:

Gravata: de côr amarelo claro.

Aos inscritos nas Escolas de Chefes é proibido o uso da bengala. Nos exercicios de campo, os que frequentarem o *curso b*) usarão bastão (regra 34) e os do *curso c*) usarão forquilha (regra 58).

b) Os inscritos nas Escolas de Chefes, sómente usarão os seguintes distintivos:

No chapéu: o emblema da Federação em metal amarelo.

Na camisa: o emblema da Escola de Chefes, sobre o bolso esquerdo.

Na túnica: o mesmo emblema, usado no bolso esquerdo superior.

c) *Emblema das Escolas*.

O emblema das Escolas de Chefes será composto de um escudo com 5x7 cm. em pano verde.

com o *emblema da Federação*, a preto, no centro. Na parte superior, em letras pretas: *Escola de Chefes*. Na parte inferior, em letras pretas o *nôme do Estado* onde tenham séde.

70. COMPROMISSO.

Satisfeitas todas as provas constantes da regra 68, o Aspirante a Chefe prestará solenemente o seguinte *Compromisso*:

Prometo pela minha honra:

—Amar a Deus e á minha Patria.

—Trabalhar lealmente pela Federação dos Escoteiros Católicos do Brasil.

—Obedecer ao Código do Escoteiro.

Prestado o Compromisso receberá o Diploma de Chefe.

CHEFES E COMISSARIOS

71. CATEGORIAS.

a) Dentro da F. E. C. B. haverá 3 categorias de Chefes Escoteiros:

1ª categoria—*Chefe de Alcateia de Lobinhos*.

2ª categoria—*Chefe de Tropa de Escoteiros*.

3ª categoria—*Chefe de Grupo de Escoteiros*.

b) Os Chefes Escoteiros que se diplomarem nas 3 categorias, poderão exercêr o cargo de *Comissarios Tecnicos*, aos quaes compete a direção tecni-

ca das Associações filiadas, que possuam *Alcateia de Lobinhos, Tropa de Escoteiros e Grupo de Pioneiros*; pois cada um destes organismos terá o seu Chefe próprio.

72. CONDIÇÕES PARA TER O EXERCÍCIO DE CHEFE ESCOTEIRO.

- a) ter 20 anos de idade;
- b) conduta religiosa e moral exemplar;
- c) ter a cultura necessária ao bom desempenho das funções que lhe competirão;

d) possuir o diploma de Chefe Escoteiro do ramo ao qual deseja dedicar-se (Lobinhos, Escoteiros ou Pioneiros), conferido por uma das Escolas de Chefes da F. E. C. B. (regra 66 e seguintes), ou uma das seguintes: *Gilwell Park, Bureau International Catholique e União dos Escoteiros do Brasil*.

73. UNIFORME E DISTINTIVOS.

UNIFORME Nº 1

Chapéu: tipo escoteiro, em feltro de cor cáqui, com uma tira de couro castanho de 3 cm. de largo, em volta da copa. Aba de 6 a 8 cm.; copa proporcional à aba.

Tunica: de brim de cor cáqui, aberta, deixando ver o peitilho da camisa, uma ordem de três bo-

tões, quatro bolsos e cinto da mesma fazenda com fivela de metal branco.

Camisa: branca, com colarinho raso.

Gravata: nas seguintes cores:

- I. *verde claro*, para os Chefes de Alcateia.
- II. *verde garrafa*, para os Chefes de Tropas;
- III. *azul marinho*, para os Chefes de Grupo;
- IV. "*grenat*", para os Comissarios Tecnicos.

Calça: civil, brim de côr cáqui, provida na cintura de 3 passadeiras para o cinto, com dois bolsos laterais fechados com um botão.

Cinto: de couro amarelo. Fecho de metal amarelo com o emblema da Federação.

Calçado: preto de couro.

Uso:

O uniforme nº 1, será de uso obrigatorio nas formaturas geraes, festas religiosas, reuniões e demonstrações publicas.

UNIFORME Nº 2.

Chapeu: tipo escoteiro, em feltro de côr cáqui, com uma tira de couro castanho de 3 cm. de largo, em volta da copa. Aba de 6 a cm.; copa proporcional á aba.

Camisa: de brim de côr verde oliva, gola aberta, com dois bolsos de macho e fole central, assentes sôbre o peito e colarinho raso; mangas cortadas acima do cotovelo, e platinas nos dois ombros.

Gravata: nas seguintes côres:

- I. *verde claro*, para os Chefes de Alcateia;
- II. *verde garrafa*, para os Chefes de Tropas;
- III. *azul marinho*, para os Chefes de Grupo;
- IV. "*grenat*", para os Comissarios Tecnicos.

Calção: azul marinho, direito, largo, deixando o joelho a descoberto, e providos na cintura de seis passadeiras para o cinto, com dois bolsos atraz fechados com um botão.

Cinto: de couro preto, com duas argolas lateraes e um mosquetão em cada argola. Fecho de metal amarelo com o emblema da Federação.

Meias: cinza claro, com canhão da mesma côr, usadas até ao joelho.

Jarreteiras: da mesma côr da gravata, usadas prêsas a ambas as ligas, deixando vêr as pontas saindo do canhão da meia.

Calçado: preto, de couro.

Pelerine: de lã azul marinho, usada até à altura dos joelhos (*facultativo*).

Equipamento individual

Bengala: de cabo direito.

Mochila: tipo alpino, de lona da côr do uniforme, transportada nas costas, prêsas por correias de couro a ambos os ombros.

Bornal: de brim de côr cáqui, usado a tiracolo, do lado direito, suspenso por uma bandoleira no ombro esquerdo.

Cantil: de metal, tipo comum, usado a tiracolo, do lado esquerdo, suspenso por uma bandoleira no ombro direito.

Canivete: tipo escoteiro, prêso por um mosquetão próprio, à argola esquerda do cinto.

Apito: prêso por um cordão da côr do uniforme, de 5 m|n de diametro, passado pela platina do ombro esquerdo, e usado no bôlso esquerdo do mesmo lado.

Uso :

O uniforme nº 2 poderá ser usado nos trabalhos de campo, e nas atividades isoladas das tropas.

— Distintivos.

Além da distinção estabelecida pela côr da gravata, os Comissarios, Chefes e Sub-Chefes usarão os seguintes distintivos:

a) *no chapéu*: do lado direito, sobre a tira de couro, o emblema da Federação, em metal amarelo, do qual partirá um penacho de 6 centímetros, da côr da gravata.

b) *no bôlso esquerdo, superior, da tunica ou da camisa*:

I. *Comissarios*: o emblema da Associação, sôbre um escudo "grenat", na altura total do bôlso;

II. *Chefes*: sôbre uma tira vertical, com as côres verde-amarela-branca, no macho central, o emblema particular do organismo que chefiar;

III. *Sub-Chefes*: o emblema particular do organismo que chefiar, no macho central, sem a tira.

74. ORAÇÃO DO CHEFE.

Meu Senhor e Chefe Jesus Cristo — que apesar da minha fraqueza — me quizestes chefe — de meus irmãos escoteiros — fazei que minhas palavras — sempre unidas aos meus exemplos — os iluminem na marcha — pelo caminho de vossas leis. — Ensinae-me a mostrar vossas pistas divinas — atravez da natureza que creastes. — Dae-me sabedoria e prudencia — para só ensinar o que devo — e assim conduzir minha tropa — de etapa em etapa — até o grande acampamento — de alegria e descanso — onde levantastes nossas tendas junto á vossa para toda eternidade. Assim seja.

QUALIDADES DO CHEFE

1.^a *Piedade sólida e verdadeira*, da qual o centro será a participação frequente e mesmo quotidiana ao Santo Sacrifício da Missa e á Comunhão Eucarística.

A meditação diaria é o melhor meio de conservar no chefe o espirito de dedicação, de sacrificio e de renuncia.

2.^a. *Humildade* que leva ao respeito das autoridades constituídas e a enfrentar as responsabilidades que assumir. Em toda sua obra o chefe deve prescindir de sua pessoa e do seu proprio eu para só visar o bem das almas e a gloria de Deus, renunciando todo espirito de vaidade e amor proprio.

3.^a. *Simplicidade*: o chefe não é nem um professor, nem um comandante, nem um mentor, mas sim um irmão mais velho a guiar os escoteiros com energia e carinho.

4.^a. *Entusiasmo*: um homem com alma de criança, capaz de se envolver nos jogos e se interessar nas brincadeiras com alegria e jovialidade. Nunca desanimar.

5.^a. *Dominio sobre si*: Nunca ser violento; não levantar a voz; não agir quando exaltado; ser prudente no falar.

6.^a. *Perseverança*: Sem continuidade de esforço nunca um chefe poderá fazer obra educadora.

7.^a. *Criterio*: é o senso da medida, o senso das possibilidades e das oportunidades, o bom senso em suma sem o qual as mais brilhantes qualidades fracassam infalivelmente.

8.^a. *Energia e bondade*: com estas duas virtudes o chefe deve conquistar os corações de todos os seus escoteiros, descobrir e desenvolver as boas qualidades de cada um deles e arrancar as más.

9.^a. *Justiça*: Amar a verdade acima de tudo; tratar cada escoteiro como êle merece; não admitir favoritismos de especie alguma.

10.^a. *Zelo*: o chefe é necessariamente um apóstolo; elevar e guiar a mocidade é a sua missão. "O verdadeiro chefe é aquele que é capaz de se elevar acima da tropa e indicar o caminho." *P. Donceur*.

CONDECORAÇÕES ESCOTEIRAS

75. Além das condecorações instituídas pelas autoridades escoteiras internacionais, a Federação dos Escoteiros Católicos do Brasil, adota para premiar e estimular os seus organismos, as seguintes condecorações:

a) *Cruz svastica*:

Medalha destinada a agradecer serviços prestados à Federação, por pessoas estranhas ao movimento; com três classes: bronze, prata e ouro.

Esta medalha póde sêr concedida por qualquer organismo filiado, mediante aprovação do respectivo Conselho.

A fita representativa terá a côr amarela.

b) *Medalha de Merito:*

Medalha destinada a condecorar qualquer Chefe ou Escoteiro, por atos meritorios de grandes serviços prestados à causa escoteira.

Esta medalha pôde sêr concedida pelos Conselhos Estaduais, por proposta de qualquer Conselho Diocesano; que sempre fará acompanhar essa proposta de um circunstanciado relatorio referente ao ato.

A fita representativa terá a côr azul.

c) *Cruz de Valôr:*

Medalha destinada a sêr concedida a Chefes ou Escoteiros que, por atos de heroismo praticados com risco de vida, tenham direito a receber um testemunho publico do reconhecimento de seus irmãos; com três classes: bronze, prata e ouro.

Esta medalha pôde sêr concedida pelos Conselhos Estaduais, por proposta de qualquer Conselho Diocesano, que sempre fará acompanhar essa proposta de um circunstanciado relatorio referente ao ato.

A fita representativa terá a côr vermelha.

d) *Tapir de Prata:*

O "Tapir de Prata" é a condecoração de mais alto grau de merito escoteiro.

Sómente pôde sêr concedida pelo Conselho Nacional, mediante proposta, devidamente documentada, de um dos seus membros.

O “Tapir de Prata” é usado pendente de uma fita verde, em volta do pescoço, na altura da gravata.

e) *Medalha Anchieta*:

É a medalha destinada a ser concedida aos Chefes e Escoteiros, como premio aos atos que exprimam espirito de grande zêlo apostolico e dedicação ao Brasil; além de servir também para premiar os serviços relevantes prestados à Igreja e ao proximo.

Esta medalha póde ser concedida pelo Chefe Nacional, por proposta dos Assistentes Ecclesiasticos.

A fita representativa ter a cor amarela e branca, em faixas verticaes.

I. As condecorações da F. E. C. B. usam-se pendentes do lado esquerdo do peito. Sómente nas formaturas geraes e nas grandes solenidades da Igreja, é permitido o uso das respectivas medalhas.

II. Os Chefes e Escoteiros possuidores de qualquer uma das condecorações permitidas pela F. E. C. B. nos dias comuns, poderão usar no lado esquerdo do peito, as fitas representativas, em barretas.

III. É proibido o uso de quaesquer outros distintivos ou ornamentos não contidos neste Regulamento, excetuando-se as medalhas e distintivos officiaes das associações católicas, durante as cerimoniaes religiosas respectivas.

IV. Os Conselhos Estaduaes e Diocesanos e as Associações ficam autorisadas a instituir uma condecoração propria; cujo regulamento, desenho e uso será previamente aprovado pelo Conselho respectivo.

76. O Conselho Nacional e os Conselhos Estaduais e Metropolitano, manterão um registro especial das condecorações concedidas, onde deverão figurar o historico da concessão da recompensa.

PENALIDADES

76. As unicas penalidades admissiveis são: a *advertencia particular* feita pelo monitor ou chefe; a *advertencia publica* feita diante do conselho de patrulha ou de tropa; a *suspensão* por algum tempo ou a exclusão definitiva da tropa caso o escoteiro seja prejudicial aos demais.

EMBLEMAS E BANDEIRAS

78. EMBLEMAS.

a) *Emblema geral da F. E. C. B.:*

Uma flor de liz dentro de uma cruz, em metal dourado, com uma fita em baixo, escrito o lema "Sempre alerta".

b) *Emblema do Chefe Nacional:*

O Chefe Nacional terá direito ao uso de um galhardete branco, no formato das bandeirolas de patrulha, com o emblema da Federação, a vermelho, com frisos e letras pretas.

O *Chefe Nacional* tem sempre direito à *saudação de gala* e os Chefes Estaduais e Metropolitanos terão direito ao uso de um galhardete de 0,40 por 0,40 com as cores e emblemas de suas respectivas entidades.

79. BANDEIRAS.

As bandeiras dos Conselhos Estaduais e das tropas serão constituídas dum retângulo de cor verde, com 1.20 de comprimento e 0,60 de largura, tendo ao centro, a branco com frisos e letras pretas, o *emblema da Federação*, e na parte superior, em linha horizontal: *Escoteiros Católicos*, em letras brancas; na parte inferior do emblema, também em uma linha horizontal, o *nôme do Estado, ou da tropa*, em letras brancas.

80. PORTA-BANDEIRAS.

a) Todos os organismos filiados que tenham direito ao uso de uma bandeira, devem nomear dentre os seus escoteiros, um para o cargo de *porta-bandeira*.

b) Nas Tropas, haverá dois *porta-bandeiras*, sendo um para a Bandeira Nacional (*preferivelmente um Escoteiro da Pátria*) e outro para a Bandeira da Tropa.

c) As Bandeiras dos Conselhos Estaduais serão sempre entregues a um *Aspirante a Chefe*, matriculado na respectiva Escola de Chefes.

d) Os gallardetes a que se referem as letras *b* e *c* da Regra 78, nas formaturas, serão levados, adiante dos Chefes, por um Escoteiro.

A *Bandeira da Federação (Conselho Nacional)* será sempre entregue a um Chefe Escoteiro do Conselho Metropolitano, para isso nomeado dentre os Chefes do Rio de Janeiro.

d) Todos os *porta-bandeiras* usarão a tiracolo, um talabarte de couro amarelo, passando do ombro esquerdo para o lado direito, onde na parte inferior tenha um copo de couro, destinado a receber a haste da bandeira.

e) Todas as hastes das bandeiras escoteiras terão na parte superior, em metal branco, uma *flôr de lis*.

f) Quando em marcha, as bandeiras serão desfraldadas, com a haste inferior no descanso do talabarte.

ASSISTENTES ECLESIASTICOS

81. Tôdos os organismos filiados à Federação dos Escoteiros Católicos do Brasil terão como assistente eclesiastico, um sacerdote nomeado pela autoridade respectiva, ao qual compete zelar pela eficiencia das atividades religiosas dos seus escoteiros.

a) A jerarquia dos assistentes eclesiasticos será estabelecida da seguinte fórmula:

I. *Assistente Ecclesiastico do Conselho Nacional*, nomeado pela autoridade arquidiocesana do Rio de Janeiro;

II. *Assistentes Ecclesiasticos dos Conselhos Estaduacs*, nomeados pelas autoridades ecclesiasticas que tenham a sua séde nas Capitais dos Estados;

III. *Assistentes Ecclesiasticos dos Conselhos Diocesanos*, nomeados pelas autoridades diocesanas;

IV. *Assistentes Ecclesiasticos das Associações*, nomeados pelas autoridades ecclesiasticas dos locais onde as Associações tiverem a sua séde;

V. *Assistentes Ecclesiasticos dos Grupos de Pioneiros, Tropas de Escoteiros e Alcateias de Lobinhos*, que não façam parte de Associações, nomeados pelas respectivas autoridades ecclesiasticas, onde tiverem a sua séde.

b) *Distintivo*.

Quando em serviço ativo nas organizações escoteiras, os sacerdotes que fôrem *assistentes ecclesiasticos* usarão como distintivo de cargo, *uma flôr de liz em esmalte verde, com uma cruz branca no centro*.

CORRESPONDENCIA

82. Afim de facilitar o serviço da Secretaria Geral da Federação, é estabelecido o seguinte sistema, para a remessa de correspondencia; o qual deve sêr rigorosamente observado, no proprio inte-

resse dos remetentes, afim de não sofrerem demora as consultas que formularem:

1º — A correspondencia ordinaria destinada ao *Conselho Nacional*, deve sêr endereçada à *Secretaria Geral do Conselho Nacional da Federação dos Escoteiros Catolicos do Brasil*. }

2º — Todos os pedidos de filiação, serão dirigidos aos *Chefes Estaduais*, os quaes por sua vez os encaminharão ao *Conselho Nacional*, devidamente informados.

3º — As visitas de Chefes e Escoteiros ao Rio de Janeiro, devem sêr comunicadas com antecedencia ao *Conselho Nacional*, pelos respectivos *Chefes Estaduais*.

4º — As encomendas de material, uniformes, insignias, livros e impressos, devem sêr endereçadas ao *Serviço de Material e Uniformes, Secretaria Geral do C. N. da F. E. C. B.*

5º — As remessas de dinheiro e tôda a correspondencia sôbre assuntos financeiros, devem sêr tratadas em cartas endereçadas ao *Serviço de Finanças, Secretaria Geral do C. N. da F. E. C. B.*

6º — A correspondencia sôbre assuntos referentes as *Escolas de Chefes Estaduais* deve sêr dirigida ao *Chefe Nacional, Secretaria Geral do C. N. da F. E. C. B.*

7º — A correspondencia dos *Assistentes Ecclesiasticos* com o *Assistente Ecclesiastico do Conselho*

Nacional, deverá sêr idrigida ao *Assistente Ecclesiastico do Conselho Nacional, Secretaria Geral do C. N. da F. E. C. B.*

8º — A correspondencia sôbre assuntos referentes ao órgão official da Federação, a revista "O Escoteiro Católico" (pedidos de assinaturas, mudanças de endereço, envio de colaboração) deverá sêr dirigida ao *Redator de "O Escoteiro Católico", Secretaria Geral do C. N. da F. E. C. B.*

9º — Os assuntos internacionais devem sêr tratados em correspondencia dirigida ao *Serviço Internacional, Secretaria Geral do C. N. da F. E. C. B.*

NOTA — Tôda a correspondencia official dos *Conselhos Diocesanos, Associações, Grupos de Pioneiros, Tropas de Escoteiros e Alcateias de Lobinhos*, dirigida ao Conselho Nacional, tem que sêr encaminhada por intermedio dos respectivos *Conselhos Estaduais*.

BOLETINS DE SERVIÇO

83. Tôdas as Alcateias de Lobinhos, Tropas de Escoteiros e Grupos de Pioneiros publicarão periodicamente *ordens de serviço*, assinadas pelos respectivos Chefes Escoteiros, onde conste tudo que diga respeito à vida interna dos mesmos organismos; taes como admissão de noviços, provas de classe, nomeações para os varios cargos, especialidades, horarios de instrução, passeios e excursões, bivaques e acampamentos, assistencia colêtiva a

atos religiosos, realização de comunhões gerais, louvores, repreensões e desligamentos (explicando o motivo da saída: pedido de demissão, exclusão ou expulsão), etc.

a) Aos respectivos Conselhos Estaduais, serão enviadas duas cópias de cada *ordem de serviço*, afim dos Chefes Estaduais estarem ao par da atividade de cada organismo.

Nas secretarias dos Conselhos Estaduais será arquivada uma das cópias, e a outra enviada imediatamente para a *Secretaria Geral do Conselho Nacional*.

CARTEIRAS DE IDENTIDADE

84. Tódos os inscritos nos organismos filiados à Federação, ao prestarem o seu compromisso receberão uma *carteira de identidade* de modelo oficial, fornecida pelo Conselho Nacional, por intermedio dos respectivos Conselhos Estaduaes.

CANTICOS OFICIAES DA FEDERAÇÃO

Hino Nacional

Hino da Bandeira

Hino dos Escoteiros Catolicos do Brasil.

Hino dos Escoteiros (Alerta!)

HINO NACIONAL

Ouviram do Ypiranga as margens placidas
De um povo heroico o brado retumbante,
E o sol da liberdade, em raios fúlgidos,
Brillhou no céu da Pátria nesse instante.

Se o penhor dessa igualdade
Conseguimos conquistar com braço forte,
Em teu seio, ó Liberdade,
Desafia o nosso peito a própria morte!

O' pátria amada,
Idolatrada,
Salvé! Salvé!

Brasil, um sonho intenso, um raio vivido
De amor e de esperança á terra desce,
Se em teu formoso céu, risonho e límpido,
A imagem do Cruzeiro resplandece.

Gigante pela própria natureza,
És belo, és forte, impávido colosso,
E o teu futuro espelha essa grandeza.

Terra adorada
Entre outras mil,
És tu Brasil,
O' Pátria amada!

Dos filhos deste solo és mãe gentil,
Pátria amada,
Brasil!

Deitado eternamente em berço esplendido,
Ao som do mar e á luz do céu profundo,
Fulguras, ó Brasil, florão da América,
Iluminado ao sol do Novo Mundo!

Do que a terra mais garrida,
Teus risonhos, lindos campos têm mais flores;
“Nossos bosques têm mais vida”,
“Nossa vida” no teu seio “mais amores”.

O’ patria amada,
Idolatrada,
Salvé! Salvé!

Brasil, de amor eterno seja symbolo
O lábaro que ostentas estrellado.
E diga o verde louro desta flámmula:
—“Paz no futuro e gloria no passado.”

Mas, se ergues da justiça a clava forte,
Verás que um filho teu não foge á luta,
Nem teme, quem te adora, a propria morte.

Terra adorada
Entre outras mil,
E’s tu Brasil,
O’ Patria amada!

Dos filhos deste solo és mãe gentil,
Patria amada,
Brasil!

Letra de Osorio Duque Estrada.

Musica do Maestro Francisco Manoel da Silva.

HINO A’ BANDEIRA NACIONAL

Musica do Maestro Francisco Braga. Letra de Olavo Bilac

Salve, lindo pendão da esperança,
Salve, symbolo augusto da paz!
Tua nobre presença á lembrança
A grandeza da Patria nos traz

(Côro)

Recebe o afeto que se encerra
Em nosso peito juvenil,
Querido simbolo da terra,
Da amada terra do Brasil!

Em teu seio formoso retratas
Este céu de purissimo azul,
A verdura sem par destas matas
E o esplendor do Cruzeiro do Sul.

(Côro)

Recebe o afeto que se encerra
Em nosso peito juvenil,
Querido simbolo da terra,
Da amada terra do Brasil!

Contemplando o teu vulto sagrado,
Compreendemos o nosso dever,
E o Brasil, por seus filhos amado,
Poderoso e feliz ha de ser.

(Côro)

Recebe o afeto que se encerra
Em nosso peito juvenil,
Querido simbolo da terra,
Da amada terra do Brasil!

Sobre a imensa nação brasileira,
Nos momentos de festa ou de dôr,
Paíra sempre, sagrada bandeira,
Pavilhão da Justiça e do Amor!

(Côro)

Recebe o afeto que se encerra
Em nosso peito juvenil,
Querido simbolo da terra,
Da amada terra do Brasil!

HINO DOS ESCOTEIROS CATÓLICOS

I

Repousa o teu futuro na pujança
Da nossa juventude, oh! meu País:
Fiéis seremos: tua *confiança*
Nos portadores põe da Flor de Liz.

ESTRIBILHO

Na cúpula do azul,
A Patria ao escoteiro,
O rútilo Cruzeiro
Aponta-lhe, do Sul.
"Recorda-te, és cristão,
Diz ela, serve á Igreja,
Por tua fé peleja,
Ajuda a teu irmão."

II

Bemdito sólo, o sólo brasileiro,
De Deus precioso dom á humanidade!
Com nosso ardente afêto de escoteiro
Queremos te servir com *lealdade*.

III

"Ajuda a teu irmão, o fertil sólo
Repete-lhe: sê útil como eu sou...
Sê como eu que ao infeliz consôlo
Dando "cento por um" que em mim plantou.

IV

Aos filhos seus acolhe, e ao estrangeiro
Não nega o patrio sólo o seu regaço:
Assim também a todos o escoteiro
Estreita ao peito em cordeal abraço.

V

Quiz Deus também na patria naturêsa,
Na qual se espelha, as nossas leis gravar.
Obedecel-as-hemos com firmêsa:
Sagradas são, se assim as quiz ornar!

VI

Bem como á tempestade que a fustiga,
Ri, baila e canta impavida a floresta,
O escoteiro em meio da fadiga
Combate com ardôr — o rôsto em festa:

VII

Dos bens de seu irmão respeitador
O escoteiro, é amigo da harmonia,
Unissonante hino ao Creador
Ao par co'a naturêsa aos Ceus envia.

VIII

E' pura como o ceu azul que o cobre
E luminosa como o nosso sol
A alma do escoteiro, honrado, nobre,
Fiel, e entre os cristãos—cristão de escol.

R. V.

RATAPLAN!

Estrilho

Ra-ta-plan! Do arrebol,
Escoteiros vêde a luz!
Ra-ta-plan! Olhae o Sol
Do Brasil, que nos conduz.

Alerta! ó escoteiro do Brasil, alerta!
Erguei para o ideal os corações em flor!
A mocidade ao sol da Patria já desperta,
A' Patria consagrae o vosso eterno amor!

Por entre os densos bosques e vergeis floridos
Ecoem as nossas vozes de alegria intensa!
Resoe um hino ovante á nossa Patria imensa!

Alerta! Alerta! Sempre alerta!

Unindo o passo firme á trilha do dever
Tendo o Brasil feliz por nosso escopo e norte,
Façamos, ao futuro em flores, antever
A' nova geração jovial confiante e forte!

E se algum dia, acaso, a Patria estremecida
De subito bradar: Alerta! aos escoteiros,
Alerta! respondendo: á Patria a nossa vida
E as almas entregar iremos prazenteiros!

Alerta! Alerta! Sempre alerta!

Benevenuto Celini.

85. CODIGO DE APITOS.

- A . —
Alerta, Alto, Avançar.
- B —
Bandeira: preparar o içamento; içar.
- C — . — .
Correr acelerado.
- D — . . .
Direita volver.
- E .
Execussão (Dá-se depois de cada ordem).
- F . . — .
Ferradura.
- FF . . — . | . . — .
Fóra de forma.
- G — — .
Grito de saudação.
- H
Alinhar. Perfilar.
- I . .
Fila indiana.
- J . — — —
Jogo. (Preparar ou começar o jogo).
- K — . —

Rancho. Café. Hora da Refeição.

L . — . .

Formar em linha.

M — —

Monitores.

N — —

Numerar.

O — — —

Olhar. Oração.

P . — — .

Patrulhas.

Q — — —

Esquerda volver.

R . — .

Repousar. Descansar.

S

Saudação.

T —

Tamanho. Formar por altura.

U . . —

Ultima fórma.

V . . . —

Meia volta volver.

W . — —

Contra marchar

X — . . . —

Silencio.

Y — . — —

Hymno Nacional.

Z — — . .

Zero. Anular.

Outros sinais convencionaes

CH — — — —

Chamada.

.

Marcar passo

— . — . — .

Reunir.

— — — — —

(SOS) . . . — — — . . .

Socorro.

— X —

INDICE

	PAGS.
Provisão de Aprovação dos Estatutos.....	3
TITULO I — Fim, base e organização.....	5
TITULO II — Do Conselho Nacional.....	8
TITULO III — Dos demais Conselhos.....	11
TITULO IV — Disposições gerais.....	13

LOBINHOS

Condições para admissão do Aspirante.....	15
Organização da Alcatéa	15
Promessa	15
Lei	16
Lema	16
Orações do Lobinho	16
Provas para Lobinho “pata tenra”	17
Provas para Lobinho de uma estrela	17
Provas para Lobinho de duas estrelas	18
Especialidades	19
Uniforme	26
Distintivos	27
Bandeiras	29
Totems	29
Ceremonia da Promessa	30
Ceremonia da passagem de um Lobinho para Esco- teiro	31

	PAGS.
As instruções	32
Os atos religiosos em comum	33
Pedra do Conselho	33
Chefes de Lobinhos	34
Livros aconselhados	34

ESCOTEIROS

Condições para admissão do Aspirante	34
Organização do grupo	35
Compromisso	36
Código	36
Princípios	37
Lemas	37
Orações	37
Provas para Novião	39
Provas para 2ª classe	40
Provas para 1ª classe	41
Provas para "Escoteiro da Patria" e para Escotei- ros do Mar	42
Especialidades	43
Uniforme	60
Distintivos	62
Bandeiras	64
Banda de tambores	65
Totem	66
Ceremonia do Compromisso	66
Ceremonia de posse de um novo Monitor	68
Ceremonia da passagem de um Escoteiro para Pio- neiro	68
As instruções	69
Os conselhos	70
O fogo do Conselho. Ceremonia de abertura	71
Cerimonia da abertura do Fogo	72
Os atos religiosos comuns	72
Biblioteca da Tropa	73

PIONEIROS

PAGS.

Condições para admissão do Aspirante	74
Organização do grupo	74
Compromisso e Código	74
Lema	74
Orações	74
Provas para Novião	75
Provas para 2ª classe	76
Provas para 1ª classe	76
Provas para "Pioneiro da Patria"	77
Especialidades	77
Uniforme	77
Distintivos	78
Totems	78
Ceremonia de Iniciação: Vigília. Investidura	79
Itens da Vigília	80
Investidura	82.

ESCOLA DE CHEFES

Funcionamento	86
Organização da Escola	86
Provas de classe e especialidades	86
Uniforme e distintivos	88
Compromisso	89

CHEFES E COMISSARIOS

Categorias	89
Condições para ter o exercicio de Chefe	90
Uniforme e distintivos	90
Oração do Chefe	94

CONDECORAÇÕES ESCOTEIRAS

Qualidades do Chefe	95
Condecorações escoteiras	96
Penalidades	99

	PAGS.
Emblemas e Bandeiras	99
Assistencia Ecclesiastica	101
Correspondencia	102
Boletins de serviço	104
Carteiras de identidade	105

CANTICOS OFICIAES DA FEDERAÇÃO

Hino Nacional	107
Hino á Bandeira Nacional	108
Hino dos Escoteiros Catolicos	110
Hino dos Escoteiros — Rataplan!	111
Codigo de apitos	113

— (: :) —

